



# atos

## do conselho geral

---

ano LXXXVII outubro-dezembro 2005

Nº 391

**Órgão oficial  
de animação  
e de comunicação  
para a  
Congregação Salesiana**

**ROMA  
DIREÇÃO GERAL  
OBRAS DE DOM BOSCO**



# atos

do Conselho Geral  
da Sociedade Salesiana  
de São João Bosco

---

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

**Nº 391**  
**ano LXXXVII**  
**outubro-dezembro**  
**2005**

---

1. CARTA DO REITOR-MOR	<b>“NO VOSSO CAMINHO, PROCLAMAI: O REINO DOS CÉUS ESTÁ PRÓXIMO” (Mt 10,7)</b> Apresentação da Região América Cone Sul..... 3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	Não constam deste número
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não constam deste número
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor ..... 47 4.2 Crônica do Conselho geral ..... 51
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Homilia do Reitor-Mor durante a Eucaristia do Aniversário de Dom Bosco ..... 57 5.2 Orações (coletas) em honra dos últimos três beatos: Festa dos Santos Mártires L. Versiglia e C. Caravario ..... 60 5.3 Novos inspetores ..... 62 5.4 Novo bispo salesiano ..... 68 5.5 Irmãos falecidos (3º elenco de 2005) ..... 69

*Tradução:* Pe. Fausto Santa Catarina  
Pe. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA  
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca  
03105-020 São Paulo-SP  
Fone: (11) 3277-3211 – Fax: (11) 3209-4084  
[vendaslivros@editorasalesiana.com.br](mailto:vendaslivros@editorasalesiana.com.br)  
[www.editorasalesiana.com.br](http://www.editorasalesiana.com.br)

# 1. CARTA DO REITOR-MOR

---

## “NO VOSSO CAMINHO, PROCLAMAI: O REINO DOS CÉUS ESTÁ PRÓXIMO” (Mt 10,7)

### Apresentação da Região América Cone Sul

**1. Situação cultural, social e religiosa hoje – 2. Os Inícios da presença salesiana**  
2.1 Argentina. *Na Patagônia* 2.2 Uruguai 2.3 Brasil. 2.4 Chile. *A Prefeitura Apostólica de Punta Arenas* 2.5 Paraguai – **3. A presença salesiana** 3.1 Vida religiosa. *Vocação e vocações* 3.2 Vida fraterna das comunidades 3.3 Missão salesiana. *Setor Escola. Escolas Agrícolas e Centros de Formação Profissional. Setor Marginalização. Setor Paróquias. Serviços eclesiais. Participação e formação dos leigos* 3.4 Formação inicial e permanente. *Formação inicial. Formação permanente* 3.5 Família Salesiana. 3.6 Comunicação social 3.7 Animação missionária – **4. Importância da Região América Cone Sul para a obra salesiana na América e no mundo.** A santidade na Região Cone Sul. O trabalho social dos salesianos na Região. Contribuição dos salesianos para a ciência. As instituições universitárias – **5. Desafios e prospectivas de futuro** 5.1 Os desafios. 5.2 Prospectivas – **Conclusão.**

8 de setembro de 2005  
Natividade da B. V. Maria

Caríssimos irmãos,

eu vos escrevo esta carta com o afeto de sempre e com uma viva esperança: a de chegar a todos vós, onde quer que vos encontrei. Queria tornar-me presente nos mais diversos contextos e nas mais variadas situações em que viveis e realizais o programa missionário de Jesus: anunciar o Reino, que outro não é senão o próprio Deus com sua vontade de vir ao nosso encontro, e construí-lo mediante obras que o tornam presente e crível: “Curai doentes, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expulsai demônios” (Mt 10,8).

Desde a primeira expedição missionária, o nosso amado Pai Dom Bosco quis responder à compaixão de Jesus diante das multidões, descritas quais “multidões sem pastor”. E ele próprio que, nos anos do Colégio Eclesiástico, acariciara o sonho de ser missionário, tornou-se fundador de uma Congregação missionária. Apenas um ano depois da aprovação das Constituições, Dom Bosco deu início à epopeia da América enviando os seus primeiros missionários, que, com o anúncio do Reino, levaram o Evangelho salesiano da alegria, da esperança e da vida.

Continuando a apresentação das Regiões salesianas, quero mostrar-vos nesta carta a Região América Cone Sul. Constituída durante o CG24, ela compreende um grupo de cinco nações (Argentina, Uruguai, Brasil, Chile e Paraguai) que, já em sua história civil, tiveram entre si uma relação muito estreita.

## **1. SITUAÇÃO CULTURAL, SOCIAL E RELIGIOSA HOJE**

Para enquadrar a presença salesiana no Cone Sul parece-me oportuno apresentar-vos um quadro geral da situação dos países que a compõem. Convém dizer logo que não se trata exatamente do contexto que encontraram os primeiros missionários salesianos. Hoje a situação está muito mudada; vivem nessa parte do continente americano cerca de 248 milhões de habitantes: a Argentina tem 38 milhões, o Brasil 184 milhões, o Chile 16 milhões, o Paraguai 6 milhões e o Uruguai 3,5 milhões.

Quanto a recursos materiais, todos esses países são ricos, mas uma não correta situação econômica faz com que possam conviver, a breve distância e num mesmo contexto, o chamado Primeiro Mundo, o mundo dos ricos ultrabilionários, e o Terceiro Mundo, o mundo das favelas, habitadas por famílias e grupos sociais situados à margem da sociedade.

No campo econômico e social não se fizeram grandes progressos, porque a política de cunho neoliberal se choca frontalmente com as solenes declarações dos direitos humanos. A política neoliberal acentuou a polarização social entre pobres e ricos, sem uma justa distribuição de renda; antes, criou por um lado a concentração da renda em favor de uma estreita faixa social e, por outro, reduziu ou mesmo zerou a despesa social, provocando conseqüentemente a marginalização e o empobrecimento de crescentes faixas de trabalhadores, o aumento do desemprego, a criação das favelas nas cidades, a fome e a miséria no campo. Surgiu assim o fenômeno do crescimento do número de crianças e adolescentes que nas ruas pedem esmola, se arranjam com pequenas atividades comerciais e comecem a delinquir. Acrescente-se a pesadíssima dívida interna e externa, que constitui um forte condicionamento para qualquer investimento em projetos sociais ou de infraestrutura.

A falta de uma política agrícola provocou o êxodo rural, dando assim origem a um maciço fenômeno de urbanização, cujo primeiro resultado foi o aumento da pobreza na periferia das cidades. O sistema educativo perde a cada ano um número considerável de crianças e jovens, que não completam os cursos normais. A exclusão da escola contribui assim para o aumento do desemprego e da delinquência de menores. A exploração dos menores manifesta-se no envolvimento deles no mundo do trabalho ou em atividades criminosas e ilícitas, como venda de droga, prostituição, roubo.

Os países da região têm ainda uma grande tradição católica, com grandes expressões de religiosidade popular. A Igreja Católica goza de grande prestígio: é uma das instituições que inspiram maior confiança na opinião pública, por se mostrar profundamente inserida no contexto social. Vive e sofre a situação do povo. Dessa perspectiva, o Uruguai é o único país que revela uma atitude contrastante. Com efeito, a chamada liberdade religiosa é mais que tudo uma declaração de princípio, ao passo que a posição do Estado é claramente arreligiosa e sutilmente anticlerical.

Deve dizer-se também que, nestes últimos anos, toda essa área da América sofreu um forte movimento de secularização. Cumpre notar também que, historicamente, o número de sacerdotes foi sempre insuficiente, e os leigos foram e são ainda hoje uma força preciosa no campo da evangelização e para a manutenção da fé.

## **2. OS INÍCIOS DA PRESENÇA SALESIANA**

Não por acaso Dom Bosco escolheu estas terras, mas como lugar que a Providência tinha indicado para a primeira experiência missionária da Congregação Salesiana. Os salesianos, por sua vez, sempre consideraram a Patagônia como a “terra prometida” por Deus a Dom Bosco, lembrando como ele próprio viu, no sonho de 1871 ou 1872, os missionários salesianos que, através dos meninos a eles confiados, conseguiam a conversão dos povos da Patagônia.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Ver a edição crítica do sonho em RSS 28 (1996), p. 109-117.

Em 1875, um ano após a aprovação das Constituições, Dom Bosco enviava os seus salesianos à Argentina, sob a direção de um dos seus filhos prediletos, o padre João Cagliero.<sup>2</sup> Dom Bosco amou muito aquela terra a ponto de chamá-la “sua segunda pátria”.

Em 1876 foi a vez do Uruguai. Uma expedição missionária, chefiada pelo padre Luís Lasagna fundava a Casa de Villa Colón. Do Uruguai, os salesianos foram ao Brasil em 1883, e ao Paraguai em 1896.

Nesse meio-tempo, os salesianos haviam chegado ao Chile em 1887, ano em que foi fundada a casa de Concepción. Seguiu-se a ela, em 1888, a casa de Talca. Em 1891, com a aceitação da obra de “La Gratiud Nacional”, em Santiago, consolidou-se a presença salesiana nesse país.

Para um desenvolvimento tão veloz contribuiu o fato de a imprensa francesa, que era muito lida nos países citados, falar muito de Dom Bosco. Cumpre destacar também a benevolência de muitos bispos, entre os quais dom Frederico Aneyros, arcebispo de Buenos Aires, o servo de Deus dom Jacinto Vera, bispo de Montevidéu, dom Pedro Maria de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro. De grande importância foi também o apoio das Conferências de São Vicente de Paulo, que muito se interessavam pela educação dos jovens pobres e abandonados.

O *Boletim Salesiano* e as *Leituras Católicas*, além de outras revistas publicadas pelos salesianos, difundiram por toda a parte o conhecimento de Dom Bosco, do seu sistema educativo e o interesse para socorrer a juventude pobre e abandonada.

## **2.1 Argentina**

Chegados à Argentina, os salesianos se empenharam em acompanhar, em Buenos Aires e em San Nicolás de los Arroyos, a colônia italiana, seguindo as recomendações de Dom Bosco.

Verdadeira bênção para aqueles pobres imigrados, os salesianos não encontraram sempre a compreensão do clero e da sociedade de Buenos Aires. Com a aquisição do terreno e da Casa de Almagro, os salesianos entraram na posse de um sítio de sua propriedade. Bem logo iniciaram uma campanha catequética em grande estilo, introduziram os certames

---

<sup>2</sup> Cf. Mons. Luigi LASAGNA, *Epistolario* (ISS), vol. II, p. 302.

catequéticos e imprimiram 800 mil cópias do catecismo diocesano. Em 1882 organizou-se a Pia União dos Cooperadores; em 1888, em memória de Dom Bosco, fundou-se a Obra de Maria Auxiliadora para as vocações. No inspetorado do padre Tiago Costamagna, as obras salesianas chegaram ao interior da República. Com a escola agrícola de Urubelarra, os salesianos passaram a atender os filhos dos camponeses. Entrementes, em 1879, haviam chegado à Argentina as Filhas de Maria Auxiliadora, que logo se espalharam por diversas partes da República.

Para comemorar os vinte e cinco anos da chegada dos salesianos celebrou-se em Buenos Aires o Segundo Congresso Internacional dos Cooperadores Salesianos, em novembro de 1900. O padre Paulo Albera presidiu o Congresso em nome do padre Rua. Nele tomaram parte seis bispos e os inspetores da Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil. Frutos do Congresso foram a dedicação a Jesus Redentor e a Maria Auxiliadora da Igreja de S. Carlos de Almagro e a fundação da Escola Jesus Redentor, para os órfãos de Dom Bosco, em Maldonado.

No que dizia respeito à Congregação, realizou-se também o Primeiro Capítulo Salesiano Americano, com a participação dos inspetores da Argentina, do Uruguai, do Sul do Brasil e do Mato Grosso. Foi presidido pelo padre Paulo Albera. Os temas tratados referiam-se à observância religiosa, à formação, ao sistema educativo de Dom Bosco, à economia, às relações com as FMA, aos oratórios festivos, às cerimônias, à música e às companhias religiosas. “Naquele ano – escreveu o padre José Vespignani – notou-se em todos nós um despertar de afeto e de espírito salesiano”.

Para o centenário do nascimento de Dom Bosco (1915), o arcebispo de Buenos Aires publicou uma carta pastoral na qual fazia uma bela descrição da ação dos salesianos e das FMA que trabalhavam no país. Apresentava os números globais dos jovens de ambos os sexos que eram educados “com um método e com o mesmo espírito de caridade ativa e paciente que o sábio fundador soube imprimir na sua obra providencial”. Dizia que considerava os salesianos “uma nova manifestação do poder e da bondade de Maria Auxiliadora para salvar a sociedade”.

Naquele mesmo ano foram fundados os “Exploradores Don Bosco”, um movimento juvenil nascido da longa visão do padre Vespignani, à

semelhança dos escoteiros de Baden Powell, mas com uma clara orientação cristã e salesiana. Com o tempo, eles chegaram a realizar verdadeiras missões em diversas cidades da república argentina. Em 1940, os Exploradores Don Bosco chegaram a 45 batalhões. Em 1980, a 65, com 9 mil jovens dos salesianos, aos quais se acrescentam 25 esquadras, com 2 mil componentes, dos colégios das FMA.

Merece uma menção particular o esforço feito pelos salesianos, primeiro dos quais o padre Aquiles Pedrolini, para difundir a devoção a Maria Auxiliadora na Argentina. Em Rodeo del Medio foi construído em sua honra um santuário, que se tornou meta de numerosas peregrinações. Dia 8 de outubro de 1916, o bispo de Cuyo coroou a imagem de Maria Auxiliadora num parque público da cidade. Estavam presentes outros dois bispos e alguns dignitários eclesiásticos. Foram cerca de oito mil as pessoas que tomaram parte no evento.

### *Na Patagônia*

Após uma primeira tentativa sem resultado, os salesianos chegaram à Patagônia em 1879. Em 1880 foram encarregados oficialmente dessa missão. Em Roma, Dom Bosco cuidava das tratativas para a criação de um Vicariato Apostólico, e em 1883 monsenhor João Cagliero foi nomeado vigário apostólico. Para resolver as dificuldades legais, o arcebispo de Buenos Aires, dom Frederico Aneyros, nomeou Cagliero seu vigário geral para a Patagônia, com todas as faculdades episcopais, e incluiu no balanço da arquidiocese o das missões.

Muito diversificada foi a ação de evangelização e de civilização desenvolvida pelos salesianos naquelas terras. Os salesianos e as FMA transpuseram para o trabalho missionário muitos elementos típicos de sua experiência formativa: música instrumental, canto, declamações, representações teatrais e pequenas rifas traziam àqueles lugares desertos um sopro de alegria e a esperança de uma vida diferente. O missionário chegava onde muitas vezes não conseguia chegar a ação do poder público. Os habitantes dos pequenos centros harmonizavam-se e formavam comunidade ao redor da missão.

Foram instituídas as associações religiosas masculinas e femininas, para que os fiéis não ficassem isolados e abandonados a si mesmos. Quando as condições econômicas e sociais o exigiam, instituíram-se tam-

bém sociedades de mútuo socorro. Difundiram-se entre o povo as devoções ao Sagrado Coração de Jesus, a Maria Auxiliadora e, depois da morte do Fundador, ao próprio Dom Bosco.

No campo da educação escolar, as missões supriam o Estado, quando este era inexistente. Iniciaram-se as escolas de artes e ofícios e começou-se a dar também um ensino prático de técnicas agrárias, valorizando um terreno apropriado adquirido pela missão. Em Viedma foi possível construir o primeiro e único hospital do território. As FMA, por sua vez, velavam à cabeceira dos enfermos e iam assistir os doentes em suas casas e até nas tendas dos índios. Tinham suas escolas e também um orfanato para as filhas dos índios.

Para comemorar o cinquentenário das Missões Salesianas foi inaugurado um colégio salesiano em Comodoro Rivadavia e benta a igreja anexa de Santa Luzia. Em Buenos Aires foi organizada uma Exposição Profissional Didática, e realizaram-se o IX Congresso Internacional dos Cooperadores Salesianos e o II Congresso Internacional dos Ex-alunos, presidido pelo padre José Vespignani, representante do padre Filipe Rinaldi. Um desfile de 12 mil jovens, alunos e alunas dos colégios dos salesianos e das FMA, coroou as solenes celebrações. Como fruto do Congresso foi proposta a criação de uma nova casa para jovens pobres e abandonados.

Por ocasião da beatificação de Dom Bosco, as autoridades civis e religiosas se uniram a toda a Família Salesiana nos solenes festejos promovidos em Buenos Aires. Em La Plata, a Província de Buenos Aires erigiu um monumento ao grande educador. Foi uma iniciativa do Governo daquela Província. Em Buenos Aires, o busto de Dom Bosco foi colocado na sala do Conselho Nacional de Educação.

## **2.2 Uruguai**

A chegada dos salesianos ao Uruguai se deu de maneira realmente fortuita. O país se modernizava no governo de Lourenço Latorre, e se desenvolvia rapidamente com a ajuda do capital estrangeiro, especialmente inglês. Foram então construídos novos bairros em Montevidéu e também nos arredores, como, por exemplo, em Villa Colón.

Essa localidade desejava ter um colégio que fosse o que de melhor se pudesse encontrar na República Oriental. Enquanto se construíam

as paredes, os seus promotores – que eram protestantes – pediram à Sociedade dos Amigos da Educação do Povo um plano de estudos para ser aplicado nesta sua escola. Nasceu aí um dos clássicos da pedagogia latino-americana, o livro de Jose Pedro Varela, *La educación del pueblo*.

Tratava-se, nesse ponto, de encontrar quem pusesse em prática essas intuições pedagógicas. Coube aos salesianos a concretização da idéia. Desde 1875 achava-se em Buenos Aires o padre João Cagliero. Fez uma visita a Montevidéu e no dia 24 de maio de 1876 comunicou a Dom Bosco a notícia da aceitação do novo colégio. Em 26 de dezembro daquele ano, o padre Luís Lasagna, com outros salesianos, desembarcava em Montevidéu e se instalava na nova casa.

Os missionários se viram mergulhados numa sociedade culturalmente refinada, que exigia deles não pouca habilidade para sustentar o confronto sobre o plano escolar e educativo. Não agradaram aos círculos anticlericais, dominantes no ambiente da escola em Montevidéu, as mudanças que os salesianos faziam no plano de estudos proposto por Varela. A crise foi brilhantemente superada com vigilância e firmeza pelo padre Lasagna. Havia, de fato, conquistado a confiança e o coração da maioria dos alunos e suas famílias, e foram justamente os próprios alunos que se puseram em defesa do colégio que já consideravam deles.

Nomeado inspetor do Uruguai e do Brasil em 1880, o padre Lasagna seguiu as sugestões dadas pelo padre Francisco Bodrato e pelo padre Rua. Pôs-se à procura de novos campos de trabalho. As escolas de São Francisco de Paula, pertencentes às Conferências de São Vicente de Paulo, a paróquia de Las Piedras, com a casa de formação anexa, e a de Paysandu-Rosario, com o colégio anexo, passaram aos salesianos. Vieram depois Mercedes, Paysandu-San Ramón, Montevidéu-Sagrado Coração e os Talleres Don Bosco. Na periferia de Montevidéu promoveu-se a iniciativa da Sociedade dos Oratórios Festivos; nela coordenavam-se dez oratórios abertos pelo próprio padre Lasagna. Depois da morte desse grande pioneiro e missionário, a Inspeção do Uruguai e Brasil foi dividida em duas. Uruguai e Paraguai formaram uma inspetoria.

Dom Lasagna apoiara firmemente a fundação dos Círculos Operários Católicos. Ao próprio padre André Torrielli, que cuidava do pri-

meiro círculo e queria fazer-se salesiano e colocar-se sob a sua obediência, deu logo como primeiro encargo, o de não abandonar os Círculos. Os salesianos ajudaram os Círculos a formarem-se nas cidades do interior, sobretudo onde tinham suas obras.

Em 1905, a casa de formação de Las Piedras transferiu-se para a Escola Agrícola Juan Jackson, que dom Soler em 1898 entregara aos salesianos. Em 1910, foi fundado o Centro Cristóvão Colombo para atendimento e animação dos ex-alunos. Em 1915 inaugurou-se em Villa Colón o monumento a Dom Luís Lasagna.

No cinquentenário da fundação do Colégio Pio, o padre Héctor Sallaberry teve a idéia de celebrar o aniversário jubilar, promovendo a Obra dos Exercícios Espirituais. O empreendimento foi apoiado pelos ex-alunos e em poucos meses surgiu, em Villa Colón, a primeira casa de Exercícios Espirituais da Congregação. Surgiu, depois, a proposta dos Exercícios Espirituais pelo rádio: a iniciativa teve grande sucesso espiritual e apostólico.

No que respeita à devoção a Maria Auxiliadora, em 1898 o arcebispo de Montevidéu tinha pedido que em Villa Colón, na igreja do Colégio Pio, se erigisse um templo votivo nacional a Maria Auxiliadora. Em 14 de dezembro de 1901, Sua Excelência inaugurou o Santuário de Maria Auxiliadora, e em outubro de 1904, a imagem que ali se venera foi solenemente coroada.

### **2.3 Brasil**

Em 1877, dom Pedro Maria de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro, escrevia a Dom Bosco pedindo os salesianos para sua diocese.<sup>3</sup>

Indo depois a Turim, deixou, antecipadamente, o dinheiro para as passagens dos missionários que um dia iriam ao seu país. No Estado do Rio Grande do Sul, os capuchinhos tinham feito muita publicidade dos salesianos, que conheciam do Uruguai, e o bispo de Porto Alegre pediu ao inspetor dom Luís Lasagna que enviasse os salesianos à sua diocese.

Dom Lasagna, por orientação de Dom Bosco, foi ao Brasil em 1882. Fez uma longa viagem ao longo da costa do país, até Belém do Pará, e

---

<sup>3</sup> Ver *Fondo Don Bosco*, 175 C 3.

decidiu começar a obra salesiana naquela nação a partir de Niterói, com o Colégio Santa Rosa. Dia 14 de julho de 1883, ele próprio chegava ao Rio de Janeiro com os primeiros salesianos; vieram depois as casas de São Paulo (1885) e de Lorena (1890). Em 1891 aceitou a casa de Recife, que, porém, só se abriu em 1894. Feito bispo de Oca-Tripoli, dom Lasagna fundou a casa de Cuiabá e a Colônia Teresa Cristina, primeira missão entre os índios Bororo (1894).

As casas do Brasil dependiam então da Inspeção do Uruguai-Brasil. A situação permaneceu assim até à morte de dom Lasagna, quando as casas do Brasil se organizaram em inspeção; dessa primeira inspeção brasileira nasceu, não muito tempo depois, a Inspeção do Mato Grosso.

Abriram-se logo as duas casas já aceitas por dom Lasagna: Campinas, no Estado de São Paulo, e Cachoeira do Campo, em Minas Gerais. Depois foi a vez do Colégio de Corumbá no Mato Grosso, de Salvador na Bahia, da Colônia Agrícola de Jaboatão em Pernambuco, da Escola Agrícola da Tebaida em Sergipe.

O desenvolvimento foi tão veloz que já em 1901 formaram-se três Inspeções: a do Sul do Brasil, a de Mato Grosso e a do Norte, que ia da Bahia à região amazônica.<sup>4</sup> Um ano depois, os salesianos, que tinham perdido a Colônia Teresa Cristina devido às novas opções políticas dos governantes do Mato Grosso, criaram uma missão precisamente na região oriental do Estado, com os Bororo orientais.

Não dispendo de uma organização econômica suficiente para sustentar suas estruturas educativas, os salesianos tiveram logo de ceder à pressão da sociedade e encaminhar seus colégios para o ensino superior, deixando as escolas profissionais em segundo lugar. A Congregação no Brasil respirou desde então com os dois pulmões das escolas e dos oratórios.

Como na Argentina e no Uruguai, também no Brasil, os salesianos procuraram desde o início difundir a devoção à Madona de Dom Bosco.

---

<sup>4</sup> Da Inspeção do Sul do Brasil nasceram, depois, as de São João Bosco, hoje com sede em Belo Horizonte, Minas Gerais, e a de São Pio X, com sede em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Da Inspeção do Norte nasceu a Inspeção de São Domingos Sávio, com sede em Manaus, Amazonas.

Como diretor, o padre Luís Zanchetta, espalhou essa devoção em todo o Brasil por meio das *Leituras Católicas* e muitos folhetos de propaganda. Foi assim possível construir, na colina que sobranceia o Colégio Santa Rosa, em Niterói, o monumento a Maria Auxiliadora, que se tornou meta de peregrinações e primeiro sinal religioso no panorama da baía de Guanabara, quando não havia ainda sido construído o grande Cristo do Corcovado.

Para solenizar o Centenário da Festa Litúrgica de Maria Auxiliadora, instituída por Pio VII pela libertação do cativo napoleônico, e o Centenário do nascimento de Dom Bosco, de 28 a 30 de outubro de 1915 realizou-se em São Paulo o VII Congresso Internacional dos Cooperadores Salesianos. Teve como tema “A restauração social em Cristo”, que, conforme declaram os documentos, devia ser efetivada pelo trabalho e pela educação. Como fruto do Congresso foi fundada no bairro do Bom Retiro, ao lado da paróquia salesiana, uma nova casa salesiana destinada a dar instrução profissional aos jovens pobres.

## 2.4 Chile

No Chile, Dom Bosco e os salesianos eram conhecidos e muito apreciados em Santiago, Valparaíso, Talca e Concepción. O livro *Dom Bosco e sua obra*, do bispo titular de Milo, o espanhol dom Marcelo Spinola, tinha tido uma grande difusão no país. Indo à Itália em 1869 e 1887, personalidades do Chile tiveram oportunidade de conhecer a grandeza extraordinária do santo dos jovens; um deles, padre Blas Cañas, fundou em Santiago em 1872, por indicação do padre Rua, o Patrocínio de São José.

Todavia, Dom Bosco só começou a pensar nas missões do Chile em 1876. Escreveu ao bispo de Concepción pedindo informações para uma futura obra, e ao mesmo tempo propunha a fundação de três casas: Santiago, Valparaíso e Concepción. O primeiro salesiano em terras chilenas foi o padre Domingos Milanesio, que narrou sua viagem a Concepción no *Boletim Salesiano* de março de 1886. Os salesianos começaram seu trabalho apostólico com as escolas profissionais para meninos pobres, os oratórios festivos, o cuidado pastoral dos bairros mais pobres e com as missões entre os indígenas do Estreito de Magalhães.

Na morte de Dom Bosco, as casas salesianas no Chile eram três: Concepción, Punta Arenas e Talca. Um grupo muito qualificado de cooperadores salesianos tinha preparado a chegada dos salesianos em Concepción e em Talca e os esperava em Santiago e Valparaíso. Ninguém havia preparado a chegada dos salesianos a Punta Arenas.

Na morte do padre Rua, as casas salesianas no Chile eram 14. Quatro delas – La Serena, Santiago, Talca e Concepción – eram escolas de Artes e Ofícios para jovens pobres, aos quais se proporcionava também hospitalidade num internato anexo. No Colégio San José de Punta Arenas havia um pequeno grupo de meninos que se formava nas oficinas de sapataria, marcenaria, tipografia e encadernação. Os institutos comerciais eram três: Iquique, Valparaíso e Valdivia. Em Linares e Punta Arenas havia uma escola elementar. O Patrocínio de São José era um internato com cursos elementares e médios. O aspirantado e o noviciado tinham sido instalados em Macul, Santiago. Os salesianos tinham paróquias somente em Punta Arenas e Porvenir. Merece especial menção a casa de La Gratitude Nacional em Santiago, que compreendia o Asilo da Pátria e o templo da Gratitude Nacional ao Sagrado Coração.

O trabalho missionário que se fazia em Magalhães e a atenção dada aos meninos pobres, unidos às características do otimismo e do dinamismo típicas de Dom Bosco e do espírito salesiano, tinham suscitado o apoio das autoridades civis e religiosas e dos católicos em geral. A imprensa também contribuía para tornar conhecido e apreciado o mundo salesiano. Em 1907 começou-se a publicar o folheto *El mensajero de María Auxiliadora* e as *Leituras Católicas*.

Pensou-se naquele tempo em ter duas inspetorias no Chile. As obras da Prefeitura Apostólica de Magalhães tiveram como inspetor, de 1887 até à sua morte, dom José Fagnano. Em 1892 foi criada a Inspeção de São Gabriel com sede em Santiago. Cumpre notar que até 1902 dependiam desta inspeção também as obras do Peru e da Bolívia.

Nesse período também as FMA entraram no Chile, tanto nas missões do Sul como nas regiões do centro e do Norte do país. Em 1910 tinham 10 casas. Em 1896, a Madre Geral, Madre Catarina Daghero, visitou a Missão da Ilha Dawson.

### *A Prefeitura Apostólica de Punta Arenas*

Em 1882, o padre Concha propunha a Dom Bosco a fundação de uma casa em Punta Arenas, encaminhando destarte as missões entre os índios da Terra do Fogo. Em 1883, após várias tratativas feitas por Dom Bosco, a Sagrada Congregação da Propagação da Fé criava a Prefeitura Apostólica da Patagônia Meridional, com sede em Punta Arenas. Ela compreendia também a Terra do Fogo, as Ilhas Malvinas e as outras ilhas existentes na região.

O padre José Fagnano foi nomeado Prefeito Apostólico. Em outubro de 1886 ele partia de Buenos Aires com uma expedição científico-militar para explorar a Terra do Fogo. Enquanto evangelizava e batizava os indígenas, convenceu-se de que a sede da Prefeitura devia ficar em Punta Arenas. Para as missões entre os indígenas, dom Fagnano preferiu o sistema das “reduções”, como as criadas pelos jesuítas no Brasil e na Bolívia, ao dos missionários itinerantes, como se costumava fazer na Patagônia. Em março de 1889 deu-se início à missão da Ilha Dawson. O mesmo dom Fagnano, indo a Santiago em 1880, obteve a concessão da ilha por vinte anos. Na sua missão, os salesianos receberam índios Alakaluf e posteriormente os Onas.

As FMA se ocupavam das mulheres e das meninas. Juntamente com o catecismo ensinavam-nas a ler, escrever, cozinhar, lavar e remendar as roupas, a conhecer as normas mais elementares de limpeza e de higiene, a cantar, costurar, trabalhar em sapatos.

Chefe e animador incansável de tudo era dom Fagnano, que visitava freqüentemente as missões e viajava a Santiago ou à Europa para prestar contas ao Estado do trabalho feito, para superar problemas especiais conversando com as autoridades competentes ou, mais simplesmente, para recolher recursos necessários às missões.

Posteriormente surgiram contrastes com a diocese de Ancud por causa da administração eclesiástica de Punta Arenas. A questão foi levada a Roma. Foi assim que, em 1916, foi criado o Vicariato Apostólico de Magalhães, independente da diocese de Ancud, e nomeado vigário apostólico o salesiano dom Abraham Aguilera Bravo.

Foram grandes os festejos quando da beatificação de Dom Bosco (1929), que se celebraram no mês de maio em Talca, em Punta Arenas e com um solene tríduo em Santiago. A imprensa contribuiu para

criar um clima de admiração pela figura do apóstolo da juventude e pela sua obra. Com amorosa adesão ao novo beato, os ex-alunos realizaram seu terceiro Congresso, no qual se estudou o método educativo de Dom Bosco.

Também no Chile, como no resto da América Latina, uma das coisas que mais caracterizou a presença salesiana foi a devoção a Maria Auxiliadora, como demonstram as numerosas capelas que foram a ela dedicadas. Os salesianos têm hoje quatro templos paroquiais e quatro igrejas públicas dedicadas a Maria Auxiliadora.

## **2.5 Paraguai**

Foi em 1879 que Dom Bosco respondeu ao pedido do cardeal Nina, protetor da Congregação, prometendo enviar alguns salesianos a Assunção para ajudar na formação do clero local. O padre João Allavena foi prestar seu ministério sacerdotal durante a Semana Santa e permaneceu por dois meses no Paraguai. Todavia, não foi possível cumprir logo a palavra dada. Com efeito, os lazaristas foram ao Paraguai em 1889 e os salesianos, nesse meio-tempo, tomaram o lugar deles na Patagônia.

Doze anos depois, outro missionário salesiano, padre Angelo Savio, chegou a Assunção. Subiu o rio até Bahía Negra, na fronteira com o Brasil. Teve um primeiro contato com os índios do Chaco e, voltando a Buenos Aires, levou consigo algumas cartas para o superior salesiano e para a Congregação Romana de Propaganda Fide, pedindo missionários para o Paraguai.

Em novembro de 1892, o cônsul do Paraguai em Montevideu, Matias Alonso Criado, escreveu à Santa Sé encarecendo as necessidades da infância e da juventude no Paraguai e o estado deplorável dos índios do Chaco paraguaio. O cardeal Rampolla transmitiu ao padre Rua o desejo do Santo Padre de interessar o superior dos salesianos em estudar a possibilidade de fundar uma Missão no Chaco e uma escola de Artes e Ofícios em Assunção. Viajando para a Itália a fim de participar do Capítulo Geral, o padre Lasagna foi a Roma e, depois de ser feito bispo titular de Oca-Trípoli, voltou para a América. Chegando, um ano depois, a Assunção no Paraguai, conquistou de imediato o coração de todos.

Após a morte de dom Lasagna, foi nomeado diretor do novo colégio de Assunção o padre Ambrósio Turriccia. Os novos missionários partiram de Montevidéu em 14 de julho de 1896. Em 1900 foi fundada em Concepción uma segunda casa, cidade que constituía como que uma porta para as missões do Chaco. No mesmo ano, no então distante subúrbio de Vista Alegre, começou com uma pequena casa e uma capela dedicada ao Sagrado Coração que é hoje o “Salesianito”.

Mas em 1902 os choques entre o diretor e o governo fizeram com que este ordenasse o fechamento do Colégio de Assunção. Como os edificios haviam sido doados aos salesianos por uma lei do Parlamento, criou-se um conflito institucional entre o órgão legislativo e o poder executivo. Após muitas tratativas chegou-se a uma solução. O padre Turriccia foi enviado ao Chile. Os salesianos mudaram-se para uma nova sede, onde se encontram até hoje, o colégio foi reaberto e o hospital passou às mãos do Governo.

Entretanto, desde 1919 iam-se criando residências missionárias nos povoados do Chaco. Em 1924 foi aberta a escola agrícola de Ypacaraí. O crescimento da presença salesiana foi tal que em 1954 o Paraguai teve uma inspetoria própria.

Foi o padre Domingos Queirolo que deu à devoção a Maria Auxiliadora uma verdadeira dimensão popular na nação guarani. Distinguiu-se na construção de igrejas e capelas dedicadas à Virgem de Dom Bosco e deu ressonância social à festa de Maria Auxiliadora com a publicação do semanário *El mensajero de Maria Auxiliadora*. Superior das missões salesianas do Chaco, fez de Maria Auxiliadora sua titular.

Os anos 1932-1935 não foram um período fácil. A guerra do Chaco dizimou a população masculina do Paraguai. Vários colégios salesianos foram transformados em hospital. Padre Queirolo, padre Ernesto Pérez e outros capelães salesianos infundiram nos soldados e no povo paraguaio plena confiança na proteção de Maria Auxiliadora, que foi proclamada protetora e patrona do exército paraguaio. A devoção à Virgem Auxiliadora radicou-se profundamente no coração dos paraguaios.

Outro nome que merece lembrado é o do padre Guido Coronel, que construiu os grandes templos de Coronel Oviedo e do Alto Paraná

em honra de Maria Auxiliadora e conseguiu fosse proclamada patrona do agro do Alto Paraná.

Com igual interesse e zelo, as FMA se empenhavam na difusão da devoção à Auxiliadora nas casas e no mundo feminino da nação.

### **3. A PRESENÇA SALESIANA**

A presença salesiana na Região Cone Sul brotou de um sonho de Dom Bosco e de sua própria paixão missionária. Foi assim que o carisma se arraigou profundamente na América Latina, a ponto de tornar-se parte de sua cultura. Comprova-o o crescimento prodigioso, que hoje faz da Congregação Salesiana a força religiosa maior do continente.

De fato, após cento e trinta anos, a presença salesiana, entre a América do Norte e a América Latina, compreende 26 inspetorias e 2 visitadorias em 23 nações, do Canadá à Argentina e ao Chile. Na Região do Cone Sul são 14 as inspetorias: 5 na Argentina, 6 no Brasil, uma no Uruguai, uma no Chile, uma no Paraguai. Para uma melhor coordenação, a Região divide-se em duas conferências inspetoriais. A CISUR compreende as inspetorias de língua espanhola: Buenos Aires, Bahía Blanca, Córdoba, La Plata, Rosario na Argentina, e as inspetorias do Chile, Paraguai e Uruguai. A CISBRASIL compreende as inspetorias de língua portuguesa de Belo Horizonte, Campo Grande, Manaus, Porto Alegre, Recife e São Paulo.

Hoje há na Região 1.788 salesianos e 96 noviços, distribuídos em 312 presenças. Deve-se observar, todavia, que, não obstante ser acen-tuadamente juvenil a população dessas nações, o húmus religioso e católico da sociedade, um número não indiferente de vocações e de irmãos na formação inicial, nota-se igualmente uma persistente e progressiva queda numérica dos salesianos na Região.

Constatando a diminuição de salesianos, mas também procurando atingir uma qualidade melhor na formação, as inspetorias começaram a promover uma colaboração interinspetorial e a planejar e levar adiante um processo de redimensionamento. Com efeito, algumas obras já não têm uma comunidade religiosa, mas são inteiramente geridas por leigos. Em outras inspetorias, ao invés, apesar da ligeira flexão do número de obras, as frentes pastorais se multiplicaram.

### **3.1 A vida religiosa**

No que respeita à vida religiosa, deve-se reconhecer a substancial fidelidade da maioria dos irmãos, que vivem com alegria, convicção e serenidade a sua vocação religiosa, o empenho no serviço pastoral e educativo, a vida fraterna, a fidelidade aos votos, a vida de oração e de formação contínua.

Por um lado é digna de nota a generosidade com que numerosos irmãos, mesmo de idade avançada, assumem encargos de trabalho nos colégios e nas paróquias, mas, por outro lado, deve-se registrar também o limitado número de irmãos capacitados a assumir responsabilidades significativas no papel de diretores, ecônomos, párocos. Em muitas obras, o diretor tem de assumir também a responsabilidade da administração e isso pode prejudicar sua missão de guia espiritual dos irmãos e de animador carismático da missão. A desproporção entre obras e salesianos e a diminuição de irmãos leva muitas vezes a um acúmulo de responsabilidades, que influi negativamente na vida da obra e na qualidade de serviço, com um conseqüente estilo de individualismo pastoral.

#### ***Vocação e vocações***

Não faltam na Região recursos vocacionais. A idade média da população desses países, o húmus religioso, o substrato católico e cultural e também a pobreza de grandes faixas do povo são elementos que concorrem para o fato de a vocação à vida consagrada ou sacerdotal ter ainda grande acolhida. Não há absolutamente comparação com o que está acontecendo na maior parte dos países da Europa ocidental, onde semelhante proposta não encontra repercussão em grande parte dos jovens, antes, muitas vezes recebe uma recusa. Por um lado, pois, é bonito notar como, na Argentina, Uruguai, Brasil, Chile e Paraguai, a juventude seja ainda numerosa, generosa e aberta aos valores cristãos. É assim que todos os anos muitos jovens iniciam seu percurso formativo com generosidade e entusiasmo por Dom Bosco e pela missão salesiana. Por outro lado, elemento crítico é o fato de tais candidatos, muitas vezes infelizmente, revelarem motivações vocacionais fracas, uma base humana precária e uma formação cristã pouco assimilada.

Embora sejam numerosos os jovens que freqüentam as nossas obras, os que se acham envolvidos nas diversas formas de associacionismo do Movimento Juvenil Salesiano ou os que manifestam disponibilidade pela proposta vocacional salesiana explícita, nos últimos anos se verifica uma persistente diminuição das vocações. As inspetorias que mais sofrem essa diminuição são as da Argentina e do Uruguai. No Brasil, pelo contrário, vive-se atualmente um período de recuperação vocacional que merece ser estudado, justamente para conhecer-lhe melhor as causas. O Chile, em geral, caracterizou-se por um márcado e fecundo trabalho nesse campo. E o Paraguai está recolhendo os frutos do seu empenho na pastoral juvenil e vocacional.

Os salesianos estão conscientes e preocupados pela diminuição do pessoal e procuram descobrir suas causas e os possíveis caminhos de solução. Em particular, procura-se projetar uma pastoral juvenil que leve à maturação de projetos de vida, e uma pastoral vocacional propositiva, com experiências de voluntariado social e missionário, um acompanhamento cuidadoso, um empenho de vida sacramental e um sério caminho de discernimento.

### **3.2 Vida fraterna das comunidades**

Tanto os Capítulos Inspetoriais celebrados um ano faz, como as Visitas de Conjunto das duas conferências inspetoriais da Região revelaram que as idéias-força do CG25, *A comunidade salesiana hoje*, foram quadro de referência e reflexão particularmente adequado para melhorar a vida das comunidades. Ainda que com empenho e sucesso diversos, as comunidades assumiram as cinco fichas do Capítulo Geral, procurando realizar o modelo de comunidade querido por Dom Bosco e expresso no trinômio: *Vivere in unum, in unum spiritum, in unum agendi finem*. Pretendeu-se destarte superar o falso dilema “vida comum ou vida fraterna”, com a recuperação da intuição fundamental: a nossa é uma “vida fraterna comum”. Evitou-se, dessa forma, ceder à tentação de considerar como valor supremo o estar juntos, muito embora não exista algumas vezes um relacionamento interpessoal profundo, ou à do “querer-nos bem”, mesmo que não se verifiquem concretamente as condições para estar juntos.

Tudo isso levou a uma melhora do Dia da Comunidade, do funcionamento dos Conselhos das obras, da Assembléia da Comunidade, do papel da CEP, como núcleo animador. A propósito deste último elemento, a valorização da CEP nas presenças resulta sempre maior, mesmo que o caminho seja ainda longo antes que ela se torne fermento capaz de dar dinamicidade e de transformar toda a obra.

Os objetivos escolhidos pelo Reitor-Mor com o seu Conselho para a programação do sexênio 2002-2008 foram assumidos pela maior parte das inspetorias e de fato figuram nos seus planos anuais. Há ainda atividades que demonstram a realização de tais objetivos. O apelo a tornar mais significativas as comunidades, quer sob o perfil da quantidade dos irmãos quer sob o da qualidade, encontrou resposta no esforço feito por numerosas Inspeorias para reforçar o número dos irmãos de cada comunidade e no de promover um ritmo de vida que favoreça a formação permanente e a significatividade pastoral. Em alguns casos diminuiu-se o número das obras. Algumas delas foram confiadas aos leigos e a vantagem foi que os irmãos puderam dedicar-se mais diretamente à sua missão específica.

Não obstante tais esforços, continua grande a desproporção entre empenhos apostólicos, campos de trabalho, complexidade das obras e o número de irmãos. O perigo é o de pôr em risco a identidade da nossa presença, a qualidade da proposta educativo-pastoral, a legibilidade do nosso testemunho, a fecundidade espiritual e vocacional. É necessário, pois, encontrar e manter o equilíbrio entre a nossa sensibilidade pastoral, que nos levaria a ir ao encontro de todas as necessidades dos jovens, especialmente os mais pobres, e a convicção de que não somos chamados, e sobretudo não nos é possível, resolver todos os problemas sociais e pastorais.

### **3.3 Missão salesiana**

A missão salesiana, sabemos, não se identifica com as obras ou as atividades, e nem se reduz a elas. É antes de tudo a paixão de Dom Bosco pelo bem das almas, dos jovens! Tarefa da pastoral juvenil é, pois, manter este zelo missionário e torná-lo sintomático, orgânico, operativo.

Em nível da Região América Cone Sul, em 1985 foi criado o Secretariado de Pastoral Juvenil de Plata (SECPLA), que se transformou em SEPSUR com a integração da Inspeção Chilena, e demonstrou vitalidade, organização e eficácia operativa. Demonstram-no as consultas, os cursos de atualização, os seminários de trabalho para preparar material pastoral, o *Quaderno de PJ*, os encontros especiais com os animadores das obras e do território, os encontros com os jovens.

Na Conferência Inspeção Brasileira essa tarefa foi confiada à Articulação da Juventude Salesiana (AJS), que coordena todo o associacionismo juvenil. Trata-se de uma equipe nacional de referência que funcionou bem e também produziu interessantes subsídios, como os *Cadernos Salesianos*, que se mostraram muito úteis para os animadores locais. Atualmente essa equipe nacional compreende também as FMA. Essa integração, válida em si, não escapou de problemas por causa da diversidade do caminho percorrido pelas duas Congregações, do modo diverso de conceber o trabalho com a juventude e da dificuldade de manter um grupo estável. Ressalto, porém, o valor grande de acreditar nessa colaboração e de querer de qualquer forma criar sinergia.

Criou-se também uma equipe de reflexão da CISBRASIL, para coordenar o âmbito da juventude e para responder às interrogações de coordenadores, animadores e agentes de pastoral. Anualmente se faz um Encontro com todos os delegados inspeção de Pastoral Juvenil. Entre os dados emergentes, por uma parte pelo que diz respeito aos jovens, se nota um aumento de jovens voluntários disponíveis para trabalhar nas missões, por outra parte, no que tange aos irmãos, constata-se uma diminuição do número de salesianos disponíveis para acompanhar os jovens, especialmente para um caminho de fé.

### ***Setor Escola***

Na Região, o Setor Escola continua um dos serviços mais consistentes e significativos. Nestes últimos anos, apesar da diminuição do número de salesianos, houve um aumento das obras de educação formal, especialmente das de nível superior (IUS). Todas as inspeções do Brasil, da Argentina e do Chile contam diversas escolas de nível superior. Falaremos disso mais à frente.

Talvez a coisa mais digna de ser sublinhada no campo da educação formal na CISBRASIL seja a criação da rede de ligação entre as várias escolas. Tudo isso em colaboração com as Inspetorias das FMA. A finalidade principal é garantir a identidade salesiana das nossas escolas, formar os professores na pedagogia salesiana e elaborar textos escolares segundo uma linha pedagógica salesiana, sobretudo para as escolas convencionadas. Dever-se-ia aqui lembrar que, no que respeita à produção de textos escolares, a Argentina e o Chile exercem há anos essa atividade, em colaboração societária com a editora salesiana Edebé de Barcelona, Espanha.

Do ponto de vista do financiamento, a situação das escolas se apresenta muito variada. Enquanto as escolas salesianas do Chile são totalmente financiadas pelo governo e as da Argentina têm o apoio do Estado, pelo que os pais dos alunos pagam uma cota acessível, as do Brasil, do Paraguai e do Uruguai não recebem nenhum tipo de subsídio. São assim apenas as famílias que, não tendo particulares possibilidades econômicas, continuam privadas da possibilidade de escolher para os próprios filhos uma escola de qualidade e dotada de um preciso projeto educativo.

### *Escolas agrícolas e Centros de formação profissional*

As presenças que tiveram grande sucesso nos países da Região Cone Sul foram as escolas agrícolas. Ainda que em número mais reduzido do que no passado, as inspetorias da Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai têm ainda escolas agrícolas, que são reconhecidas pela sua qualidade. Ao invés, parece um pouco paradoxal que, numa nação acentuatadamente agrícola como o Brasil, as escolas agrícolas não sejam tomadas em consideração pelos jovens e suas famílias. Aconteceu então que, com o fechamento dos internatos, tais escolas no Brasil foram todas fechadas.

Ao contrário, multiplicaram-se os centros de formação profissional, também porque diversas organizações, sobretudo européias, os favoreceram muito com meios e subsídios econômicos. Hoje, como nos tempos de Dom Bosco, muitos adolescentes ou jovens têm necessidade de trabalhar para ajudar economicamente suas famílias, e nas

escolas profissionais encontram a possibilidade de uma formação necessária para inserir-se ativa e profissionalmente no mundo do trabalho. Pessoalmente sou do parecer que este campo da nossa presença deve ser firmemente promovido e apoiado. Coloca-nos em contato com os jovens mais pobres e nos permite uma ligação com o mundo do trabalho. E isso é tanto mais significativo neste momento em que o modelo cultural tende a evidenciar o primado dos estudos superiores e universitários que dão uma certa imagem e um particular *status* social. Além disso, estou convencido de que o trabalho dos nossos centros profissionais pode oferecer uma contribuição preciosa a esses países que se encontram ainda em processo de desenvolvimento industrial.

### ***Setor Marginalização***

Um dos setores em que a Região Cone Sul se moveu com mais coragem e eficácia foi no da marginalização. A presença salesiana junto aos menores em dificuldade se encontra hoje entre as mais significativas, não só porque é uma obra que nos permite trabalhar em favor dos meninos mais necessitados, mas também porque nos dá a oportunidade de estar em contato constante com os organismos governativos e administrativos que coordenam as políticas sociais. Trata-se também de uma estratégia importante para influir na mudança de mentalidade dos governantes, tendo em conta que são eles que têm a possibilidade de mudar ou pelo menos melhorar em parte a situação social e cultural de tantos meninos pobres e em situação de grave risco pessoal e social. Hoje encontramos, felizmente, vários irmãos e membros da Família Salesiana presentes nos organismos em que se discutem as políticas sociais para os meninos e os adolescentes.

Inspirado na experiência do padre Javier de Nicolò (COB), fundador da Bosconia, o Centro de Atenção aos Meninos da Rua, e na do irmão Raymundo Mesquita (BBH), fundador do Centro Salesiano de Atenção aos Menores, esse tipo de obra desenvolveu-se um pouco por todas as inspetorias. São novas presenças educativas e realmente formidáveis que, no espírito que as anima, nos levam naturalmente à primitiva experiência do Oratório de Valdocco. Cito, só a título de exemplo, a obra de Itaquera (BSP), onde o padre Rosalvino Moran criou uma

autêntica cidadela salesiana em favor dos meninos mais pobres. A presença direta tem expressões multiformes: acolhida, ajuda alimentar, oferta de pequenas formas de artesanato para os mais pequenos e preparação profissional, rápida ou prolongada, para os jovens. Enfim, a inserção específica no trabalho para os jovens maiores. Uma presença significativa no campo da marginalização se encontra nas casas-família para menores em dificuldade: são 91, com cerca de 3 mil hóspedes. Cumpre destacar que as novas gerações de salesianos são mais levadas e disponíveis a trabalhar com tais destinatários. Devo acrescentar, porém, que, para trabalhar com os jovens mais necessitados, não é suficiente a boa vontade; exige-se uma sólida motivação de fé, preparação específica e grande profissionalismo.

### ***Setor Paróquias***

A presença dos salesianos nas paróquias é notável, seja pelo número seja pela generosidade dos sacerdotes salesianos que estão empenhados no cuidado pastoral, na catequese e na preparação e administração dos sacramentos. As paróquias, com as igrejas públicas e santuários, são mais de 300, e os salesianos que nelas trabalham são mais numerosos dos que os empenhados nas escolas.

Em tal trabalho, os desafios que se apresentam são: a necessidade de garantir a identidade da paróquia salesiana, a coordenação das forças apostólicas (movimentos, grupos, associações) mediante um projeto pastoral que dê unidade à obra de evangelização, à promoção humana e à formação cristã. Por tudo isso, hoje é indispensável a colaboração dos leigos, a criação e a promoção dos ministérios para as diversas atividades apostólicas e, além disso, o bom funcionamento dos Conselhos Pastorais.

### ***Serviços Eclesiais***

Nossa participação na vida e na ação da Igreja local não se reduz certamente à realização da missão salesiana e à guia das paróquias que nos são confiadas. Existe um outro modo de realizar a nossa presença; vale dizer, através daquele conjunto de forças salesianas que está mais diretamente a serviço da Igreja diocesana. Penso, neste momento, nos

110 bispos da nossa Congregação. Deles, 43 são da Região América Cone Sul: 25 no Brasil, 9 na Argentina, 4 no Uruguai, 2 no Paraguai e 3 no Chile. Sem pretender diminuir o nosso “*sensus Ecclesiae*” e a nossa adesão ao Santo Padre, há também que dizer que a nomeação para bispo privou algumas inspetorias de pessoas muito válidas no campo da animação e na direção de comunidades e obras. Este fato, além do mais, produziu, às vezes, falta de continuidade em alguns projetos em curso ou enfraquecimento de alguns setores, como o da formação. De qualquer maneira, nós nos declaramos felizes por dar à Igreja pastores bem preparados e especialmente sensíveis aos problemas da juventude.

A colaboração com as Igrejas locais se torna evidente também através de um consistente grupo de salesianos empenhados em estruturas educativas e eclesiais em nível nacional. Pense-se, a título de exemplo, nas várias Conferências dos Religiosos, nas Associações dos Educadores Católicos, nos vários serviços em favor das Conferências Episcopais como os encargos de pastoral juvenil e de catequese, os centros para a comunicação social e diversas outras iniciativas de caráter diocesano.

### ***Participação e formação dos leigos***

O Capítulo Geral 24 levou toda a Congregação a um novo tipo de aproximação e de compreensão dos leigos que trabalham nas nossas obras. Eles estavam presentes já antes, mas a partir do CG24 foram convidados não somente a colaborar, mas a partilhar plenamente o espírito e a missão de Dom Bosco. Pediu-se a eles que vivam e atuem como verdadeiros salesianos, educadores capazes de testemunho e palavra, plenamente co-responsáveis da missão salesiana. Para atingir esse objetivo era necessária uma mudança de mentalidade, quer por parte dos irmãos, quer por parte dos próprios leigos.

Por parte dos irmãos, mesmo que tenha havido certo progresso em todas as inspetorias, perduram ainda resistências, algumas vezes porque não se compreendeu bem o novo modelo de relações SDB-Leigos, outras vezes por causa de algumas experiências negativas, devidas à pressa em delegar responsabilidades a pessoas não adequadamente preparadas. Outras dificuldades nasceram pela pouca clareza e falta de

compreensão do novo papel que cada salesiano e a comunidade deveriam ter tido neste novo modelo. Aconteceu, além disso, que a escolha dos leigos, baseada mais na capacidade profissional do que na salesianidade, se por um lado pode concorrer para melhorar a qualidade do serviço, por outro pode redundar em prejuízo do clima educativo. Deve-se notar também que a falta de tempo, os compromissos com a família e outras atividades sociais limitam objetivamente a continuidade da presença dos nossos leigos entre os destinatários. Enfim, resulta delicada a relação econômica, pelo que, algumas vezes, nas relações entre os irmãos e os leigos, se passa de um diálogo entre colaboradores a uma relação, ou, pior, a alguma tensão, entre patrões e empregados.

Procurando ir ao encontro das dificuldades encontradas, as inspetorias da Região elaboraram um Plano de Formação para os Leigos das escolas e das outras obras. A Universidade Dom Bosco de Campo Grande, Brasil, oferece além disso um curso de “pós-graduação” no campo da espiritualidade salesiana para irmãos e leigos. As IUS da Região criaram um curso *on-line* de formação salesiana para os professores universitários.

### **3.4 Formação inicial e permanente**

#### ***Formação inicial***

Na Região, a formação inicial merece atenção especial, porque dela depende em grande parte a identidade carismática, a robustez espiritual, o impulso apostólico e a qualidade pastoral dos nossos irmãos. Atualmente há casas de pré-noviciado em todas as inspetorias. Elas estão caminhando mais decididamente para uma colaboração interinspetorial a fim de garantir equipes consistentes de formadores, um número sólido de formandos, um plano formativo de qualidade e, sobretudo, centros de estudo com identidade salesiana. Tudo isso deveria concorrer para favorecer, por parte dos candidatos à vida salesiana, a assimilação pessoal, da experiência espiritual e do projeto apostólico de Dom Bosco.

Dessa perspectiva, a fase mais bem estruturada é o noviciado, geralmente partilhado por diversas inspetorias. Em particular, onde funciona bem o Curatorium, partilha-se melhor a responsabilidade formativa.

A estrutura do pós-noviciado se apresenta com nuances diversas: em algumas inspetorias (BPA, ABB), ela forma uma comunidade única com o pré-noviciado, dado que durante essa primeira fase se faz um ano de estudos filosóficos. Na Argentina há colaboração entre as inspetorias de Buenos Aires e de La Plata, com um único pós-noviciado em Avellaneda. As outras inspetorias têm uma estrutura própria. O Uruguai mantém as fases do noviciado e pós-noviciado na mesma comunidade, com um único diretor.

Quanto à teologia, duas inspetorias, Brasil-São Paulo e Argentina-Buenos Aires, têm o próprio estudantado. As demais têm comunidades de teólogos, que estudam em diversos centros, diocesanos ou de outras Congregações. Os estudantes do Paraguai partilham o programa de estudos da Inspetoria do Chile. As inspetorias de Argentina-Córdoba e Argentina-Rosario têm comunidades de estudantes que percorrem o caminho de formação teológica em centros de estudos da diocese. As inspetorias de Bahia Blanca e de La Plata mantêm os estudantes juntos em Buenos Aires. Cinco inspetorias do Brasil têm estudantes no nosso estudantado em São Paulo. A Inspetoria de Belo Horizonte é responsável com outros institutos religiosos de um centro de estudo de Filosofia e Teologia para os estudantes salesianos e de outras Congregações.

Até hoje não há nada de específico para a formação dos irmãos coadjutores. Para ajudar a encontrar uma resposta da Região, convidei pessoalmente a buscar uma solução em colaboração com a Região Interamérica.

### ***Formação permanente***

Além do que já se disse acima, sobre o esforço de consolidação das comunidades e de redimensionamento das obras a fim de garantir uma vida comum fraterna que favoreça a renovação espiritual, a atualização profissional e a competência pedagógica, no âmbito das duas Conferências Inspetoriais da Região multiplicaram-se os empenhos por uma qualificada proposta de formação permanente dos irmãos.

Até agora foram proveitosos os cursos específicos para os diretores e para os irmãos nas diversas idades de vida religiosa ou sacerdotal. Quero referir-me aos encontros do quinquênio para os jovens sacerdo-

tes e para os coadjuutores nos primeiros anos de profissão perpétua, ao curso para os confessores, aos vários cursos para párocos. A presença de um coordenador estável no EFOSUR garantiu a continuidade e a unidade de orientação desses encontros formativos.

Desde 1997 realizam-se, como iniciativa da CISBRASIL e sob a coordenação da Comissão Nacional de Formação, um curso de especialização em educação salesiana na Universidade Dom Bosco de Campo Grande, e um curso de formação para SDB e leigos.

### **3.5 Família Salesiana**

Entre os grandes recursos disponíveis para realizar a missão na Região é preciso mencionar a Família Salesiana. A importância dessa realidade não consiste tanto no fato de servir-nos dos diferentes grupos como se estivessem à nossa disposição quanto na consciência de ser chamados a trabalhar juntos, no mesmo território, como movimento espiritual apostólico. Tudo no respeito à autonomia dos vários grupos e das diversas Congregações. Sob esse perfil, a primeira preocupação será a de formar e fazer funcionar a Consultoria da Família Salesiana, em nível inspetorial e em nível local.

A Região América Cone Sul foi abençoada pela presença de muitos grupos da Família Salesiana. Com efeito, além dos salesianos, estão presentes as FMA, os cooperadores salesianos, os ex-alunos e as ex-alunas FMA, as voluntárias de Dom Bosco, os voluntários com Dom Bosco, as damas salesianas, as Apóstolas da Sagrada Família, as Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, as Irmãs de Jesus Adolescente, as Irmãs da Caridade de Miyazaki, a Congregação de Padres de São Miguel Arcanjo.

Há outros grupos não ainda oficialmente pertencentes à Família Salesiana, mas igualmente muito próximos de nosso espírito: os Pais dos Consagrados Salesianos, a Pia União Maria Mazzarello, as Irmãs Josefínas, as Missionárias do Bom Jesus, as Missionárias de Cristo Ressuscitado, a Comunidade Contemplativa de Nazaré, a Família da Domus Mariae, a Sociedade Joseleitos de Cristo, a Congregação das Irmãs de Santa Teresinha, a Congregação das Irmãs do Divino Mestre, a Comunidade Canção Nova.

A colaboração entre SDB e FMA para realizar a missão é muito boa, especialmente no campo da educação formal e na pastoral juvenil. Trabalha-se juntos também na coordenação e animação dos cooperadores, dos ex-alunos e das ex-alunas.

Os cooperadores, cuja Associação está realizando a renovação do Regulamento de Vida Apostólica, estão fazendo um bom caminho na missão. Infelizmente, nem sempre as inspetorias garantem-lhe a presença de um delegado salesiano.

Os ex-alunos e as ex-alunas estão presentes em todas as inspetorias e muitos dos centros locais colaboram com as nossas obras educativas. Há cerca de 115 Uniões em toda a Região, embora nem todas funcionem com mesma vitalidade. Também aqui, como em outras partes do mundo salesiano, procura-se envolver mais os ex-alunos mais jovens.

Nas paróquias, o grupo ADMA, normalmente, se torna responsável de manter viva a devoção a Maria Auxiliadora, tão espalhada nessas nações, como vimos. As VDB estão presentes em quase todas as inspetorias. À diferença da outra Região do continente, as Damas Salesianas não são muitas e seu crescimento é lento. Todavia, os grupos são muito ativos no campo da assistência social e particularmente no setor da saúde, entre os mais pobres.

Penso que o da Família Salesiana é um dos campos em que devemos empenhar-nos em crescer muito mais. E isso a partir dos salesianos que, muitas vezes, para além dos papéis de animação e coordenação, não manifestam uma verdadeira consciência de pertencerem também a uma Família mais vasta. É necessário compreender mais a Família Salesiana como um verdadeiro movimento espiritual e apostólico e advertir a sua importância no contexto da missão salesiana.

### **3.6 Comunicação social**

A comunicação social foi sempre um campo de ação prioritária para os salesianos da Região América Cone Sul. Hoje cada inspetoria tem o seu delegado inspetorial para a Comunicação Social, mesmo que nem todos esses irmãos operem em tempo integral, dado que têm também outras tarefas. Em quase todas as inspetorias há salesianos qua-

lificados, com diverso grau de especialização, em comunicação social. Na Região existem dois Institutos Superiores de Comunicação, um em Buenos Aires e outro em Bahía Blanca, muito apreciados pela ótima qualidade dos técnicos que lá se formam. Há também outros cursos na Universidade de Campo Grande, de Brasília e no Centro Universitário de São Paulo.

No que concerne à informação, o instrumento mais comum é o *Noticiário inspetorial* em formato *web* e impresso. Muitos colégios e paróquias também têm a própria página *web* e o próprio *Boletim informativo*. É necessário, pois, crescer na consciência de que se pode criar um sistema coordenado de comunicação, evitando dispersão de energias e recursos e tornando mais eficaz a informação a serviço da missão e do projeto de animação inspetorial e mundial.

São cinco as edições do *Boletim Salesiano*, com uma tiragem de 63 mil exemplares no Brasil, 51 mil na Argentina, 10 mil no Chile, 7.500 no Paraguai e 3.500 no Uruguai.

No campo da produção e divulgação de mensagens educativas e pastorais, os salesianos criaram numerosos programas e iniciativas de vários tipos. Entre as principais, destaco a presença de 2 centros de comunicação (ABA, BCG), 7 editoras (ALP, ARO, BSP, CIL, CISBRASIL, PAR), 12 tipografias e escolas gráficas (ABA, ABB, ARO, BPA, BRE, BSP, CIL, PAR, IRU), 4 centros de produção de audiovisuais (ABA, BBH, BCG, PAR), 15 livrarias (ABB, ACO, ALP, BCG, BRE, PAR). Além disso, os salesianos preparam um número considerável de programas para outras emissoras de rádio presentes no território e acompanham diretamente 11 canais de TV educativa (BBH), e um canal de TV universitária (BCG).

A gestão dessas empresas torna-se um grande desafio para as inspetorias, que não dispõem de pessoal suficiente e com formação profissional adequada; nem sempre, além disso, se assumem tais obras como parte do Projeto Orgânico Inspetorial. Assim sendo, prevalece algumas vezes a iniciativa pessoal, com o risco de comprometer uma correta gestão administrativa e profissional. A sinergia entre as empresas de comunicação fica sendo, pois, uma linha política ainda a ser incrementada e aperfeiçoada com uma missão de maior profissionalidade.

### **3.7 Animação missionária**

Os salesianos chegaram à Argentina com um programa que respondia às necessidades do momento. Observaram que os países dessa área estavam caminhando para um maior desenvolvimento e consolidação da própria nacionalidade. O início do processo de industrialização e a necessidade urgente de instrução levaram nossos irmãos a abrir oficinas de arte e ofícios, escolas agrícolas, e organizar verdadeiras exposições técnicas. Escolheram na propaganda uma linguagem que correspondia à mentalidade emergente de então: exaltação do trabalho, estilo juvenil das várias propostas educativas, coreografias e bandas de música, representações dramáticas. No mesmo período, em poucos anos, foi organizada pelo Uruguai, no Cabo Horn, toda uma cadeia de observatórios meteorológicos. É significativo que, quando em 1885 as congregações religiosas foram afastadas do Uruguai, os salesianos puderam ficar, graças ao seu Observatório Meteorológico.

A Região América Latina Cone Sul caracterizou-se, pois, desde o início pelo seu empenho educativo e apostólico nas missões. E esse trabalho missionário continua ainda hoje de maneira significativa. No território há ainda povos indígenas integrados, em diferentes graus, na civilização ocidental e também outros povos que praticamente não tiveram nenhum contato com a realidade social de seu país. Há missões salesianas na Patagônia, Argentina, na região do Chaco, no Paraguai, no Amazonas e em Mato Grosso, no Brasil. Segundo os resultados do censo da população feito em 2000, somente no Brasil há 734.131 indígenas, pertencentes a 225 etnias com 189 línguas diversas. São quatro as inspetorias tipicamente missionárias: Manaus (para os diversos povos do Rio Negro), Campo Grande (para os Bororos e Xavantes), Bahía Blanca (para os Mapuches) e Paraguai (para as populações da zona do Checo Terenas).

Na **Patagônia**, a situação política, social e econômica mudou substancialmente nestes 130 anos de presença missionária salesiana, mas os salesianos continuam ainda os corajosos defensores dos direitos dos Mapuches, de sua cultura e organização social, e a evangelização é feita com grande atenção à inculturação do Evangelho. Devemos nomear aqui os internatos de jovens Mapuches em Junín de los Andes e

Zapala, como centros de promoção e de orientação vocacional. Os Mapuches vivem na região inóspita, muitas vezes isolada pela neve durante o inverno. Os salesianos, missionários fiéis, partilham a pobreza e a riqueza desse povo.

Como foi dito, falando dos inícios da presença missionária salesiana nesses países, a primeira comunidade salesiana chegou em 1920 ao **Chaco Paraguai** e em 1948 a Santa Sé criou o Vicariato Apostólico do Chaco, confiando-o a bispos salesianos. A maioria da população mora ainda hoje ao longo do Rio Paraguai e os salesianos prestam-lhe assistência religiosa.

A dimensão missionária da Inspeção de Campo Grande é mais evidente de modo especial no **Mato Grosso**, com a presença e a atividade entre os Bororos e os Xavantes não só, mas também entre os Kaiowás e os Terenas. A Universidade Católica Dom Bosco contribuiu de modo particular para o estudo de usos e costumes desses povos, conservando preciosa documentação etnográfica e cultural. Deve-se também lembrar que foi a presença dos salesianos que evitou a extinção do povo Bororo. As oito reservas indígenas do Mato Grosso, com uma população de mais de 15 mil indígenas Xavantes e 2 mil Bororos, recebem ainda o apoio salesiano nos setores da saúde, da educação, da subsistência e da evangelização. A história salesiana entre os Xavantes, que já conta mais de cem anos, está marcada pelo sangue: o padre Fuchs e o padre Sacilotti foram assassinados por esses índios, em 1934. Vinte anos depois, em 1956, os Xavantes chegaram a Meruri à procura dos missionários e um grupo se fixou em São Marcos e outro em Sangradouro. Nasceram assim as duas missões residenciais entre o povo Xavante.

Naquele ano, esses índios eram pouco mais de um milheiro; hoje superam 15 mil. Com a presença articulada dos salesianos e das FMA, diminuiu a mortalidade infantil, a população foi alfabetizada e a evangelização pôde ser proposta com um adequado trabalho de inculturação. O ensino é ministrado por professores indígenas e é bilingüe; isto para facilitar a fidelidade à cultura indígena, com um contínuo processo de conservação de usos e tradições da mesma etnia. Graças a todas essas medidas, ainda que bombardeadas pelos meios de comunicação social, os indígenas não perderam sua cultura, costumes e tradições.

Além disso, os salesianos tiveram o cuidado de conservar de maneira científica o patrimônio cultural desses povos. O Centro de Documentação Missionária da Inspeção de Campo Grande recolhe e conserva livros, filmes, fotos, documentos e os originais de todas as publicações sobre os indígenas que fixam a história, o conteúdo e a metodologia da práxis missionária. E o Museu Dom Bosco, com objetos típicos dos povos indígenas, animais e pássaros da região, pedras preciosas, acha-se sob a responsabilidade da Universidade Católica de Campo Grande. É visitado, em média, por 12 mil pessoas por ano, na maior parte turistas de todo o país, Estados Unidos e Europa, e alunos das escolas de Campo Grande e do Estado do Mato Grosso do Sul.

No âmbito da evangelização percorre-se hoje um caminho sério de catecumenato, inculturado nos conteúdos e nos métodos e distribuído por diversas etapas que coincidem, normalmente, com as etapas de iniciação dos indígenas. Merece destaque o esforço de inculturar a liturgia entre os Bororos e os Xavantes e a preparação de ministros leigos, catequistas e agentes de pastoral. Há sensibilidade no discernir e acompanhar as vocações indígenas para uma vida de empenho laical e também para a vida religiosa e salesiana. Recentemente, um Xavante foi ordenado sacerdote e outros se encontram no período de formação inicial. Dois Bororos estão fazendo atualmente o ano de pré-noviciado.

Entre as tantas iniciativas inerentes ao trabalho missionário entre os Bororos e os Xavantes gostaria de lembrar a seguinte. Em 1970, os irmãos missionários Franz e Luís Würstle iniciaram o Projeto de Assistência Missionária Ambulante (AMA) a serviço do desenvolvimento social das comunidades indígenas e como apoio aos missionários. Após a morte do padre Franz, o irmão Luís, coadjutor salesiano, continua essa preciosa obra. Junto com seus colaboradores trabalha com os indígenas desenvolvendo projetos para a produção e uso da energia elétrica, aquedutos, abertura e conservação de estradas, construção de pontes e perfuração de poços artesianos.

A realidade missionária salesiana no **Amazonas** é também muito significativa: representa a terça parte das presenças da Inspeção de Manaus e empenha um terço dos salesianos. São sete as presenças missionárias nesse território, mas é forçoso destacar o generoso e capilar trabalho de itinerância missionária, desenvolvido pelos salesianos,

nas margens do Rio Negro. Numerosas são as iniciativas de promoção humana e de evangelização que são levadas adiante, mas é interessante lembrar que entre os indígenas Jauaretés existe também um Centro de Orientação Vocacional e já se colheram frutos importantes: as ordenações dos primeiros sacerdotes indígenas diocesanos e salesianos e a profissão de jovens formandos salesianos. Já são quatro os sacerdotes indígenas, ao passo que a presença missionária entre os Yanomamis de Maturacá se encontra ainda na fase de fundação inicial.

Em nível de estruturas de apoio, funciona no Brasil a **Procuradoria Missionária** União pela Vida, com sede em Brasília. A Inspeção de Bahia Blanca mantém uma Procuradoria na cidade de Buenos Aires com a finalidade de ajudar as missões. A dimensão missionária está presente também nas obras onde existe o grupo missionário, que se torna promotor de diversos tipos de atividade: formação, campanhas para o financiamento econômico das várias iniciativas, voluntariado.

A Inspeção de São Paulo (BSP) é co-responsável pela revista *Missões* juntamente com os combonianos. Participa no Conselho de direção e também economicamente. A Inspeção de Campo Grande mantém a revista *Notícias missionárias* (BAKARU).

#### **4. IMPORTÂNCIA DA REGIÃO AMÉRICA CONE SUL PARA A OBRA SALESIANA NA AMÉRICA E NO MUNDO**

Sem pretensões de grandeza, mas conscientes também de quanto o Senhor nos deu através dessa presença salesiana no Sul da América Latina, gostaria de salientar sua importância no mundo salesiano, não somente porque aqui se iniciou a grande aventura missionária da Congregação, mas também por outros motivos que a tornam muito significativa.

Dela saíram os fundadores da obra salesiana na Bolívia, no Peru, no Equador, na Colômbia e na América Central. Quando se pensou em constituir um delegado de Dom Bosco para a América, foi escolhido monsenhor João Cagliero, Vigário Apostólico na Patagônia, e primeiro bispo salesiano. E quando o padre Rua teve necessidade de desdobrar esse cargo, deixando dom Cagliero encarregado somente da Região Atlântico Sul, foi escolhido como delegado do Reitor-Mor para a Região do Pacífico monsenhor Tiago Costamagna, com residência no Chile.

Na Argentina, graças à iniciativa do padre José Vespignani, teve início a modalidade dos aspirantados para adolescentes, que depois se estendeu por todo o mundo. Não esqueçamos a importância que tinha, até ao Concílio, a Editora Salesiana de Buenos Aires para o trabalho de evangelização realizado pelos salesianos em toda a América de língua espanhola.

Em Buenos Aires realizou-se, em 1900, o Primeiro Capítulo Regional para toda a América. No Uruguai nasceu o costume de celebrar Maria Auxiliadora todo 24 do mês. Do Chile chegou ao CGS a idéia da grande Família Salesiana, adotada depois, com muito agrado, precisamente com o nome de Família Salesiana.<sup>5</sup> Igualmente do Chile, que se inspirava numa experiência brasileira anterior, veio o Movimento Juvenil Salesiano.

### ***A santidade na Região América Cone Sul***

Também no campo da santidade salesiana essa Região foi abençoada por Deus e enriqueceu seu mosaico com figuras significativas, como a Beata Laura Vicuña, o Beato Artêmidis Zatti, o Venerável padre Rodolfo Komórek, o Venerável Zeferino Namuncurá e o Servo de Deus Dom Antônio de Almeida Lustosa.

### ***O trabalho social dos salesianos na Região***

*Assistência aos imigrados, especialmente italianos.* Foi um dos campos de trabalho recomendados por Dom Bosco aos primeiros missionários. Na Argentina e no Uruguai organizaram-se eficientes secretariados para acolher e acompanhar os novos imigrantes.

No Brasil, o inspetor padre Pedro Rota foi o presidente da *Italica Gens*, recomendada pelo padre Rua. Tal assistência estendeu-se depois também aos imigrados poloneses, alemães e outros.

No Chile, em novembro de 1915, os salesianos assumiram o encargo de três paróquias étnicas para o acompanhamento dos imigrantes

---

<sup>5</sup> Nos documentos anteriores ao CGS, quando se fala de Família Salesiana, entende-se sempre a Congregação Salesiana dos SDB.

italianos residentes no Chile: Talca, Valparaíso e a Gratiud Nacional de Santiago.

*Assistência aos pequenos agricultores.* Grande foi o trabalho que os salesianos realizaram em benefício dos agricultores. Como exemplo, deveríamos ressaltar o trabalho do padre Horácio Meriggi no Uruguai, em favor dos pequenos agricultores. Iniciada a obra dos sindicatos cristãos agrícolas na diocese de Salto, o bispo quis confiar aos salesianos a continuação desse trabalho. Com a aprovação do inspetor, foi encarregado o padre Horácio Meriggi de continuar e desenvolver essa obra. Foram 73 os Sindicatos Cristãos Agricultores reunidos em três Federações Sindicais e uma Confederação Geral; 6 mil eram as famílias associadas a essa obra, dez as colônias agrícolas, 27 as Casas Populares. Depois de 25 anos de trabalho, morria o padre Horácio Meriggi dizendo: “Morro contente por ser salesiano e por me ter consagrado inteiramente à Congregação”.

*Assistência aos operários.* De quantos trabalharam na Região em favor da classe operária, tomamos para exemplo o trabalho do irmão salesiano Carlos Conci, na Argentina. Sob a direção do seu diretor no Colégio Pio IX de Buenos Aires, começou a preocupar-se com os ex-alunos, a cuja Associação deu um impulso especialmente no campo dos estudos sociais. Empenhou-se nesse trabalho por bem trinta anos.

Juntamente com alguns distintos membros do clero da Arquidiocese, lutou pra implantar por toda a parte a ordem social cristã. Em 1911 cooperou na difusão da Liga Social Argentina. Em 1920, a pedido do nuncio apostólico e dos excelentíssimos bispos e com a licença dos superiores, ocupou o cargo de secretário nacional da União Popular Católica Argentina, que depois forneceu os melhores elementos à Ação Católica Argentina.

Em 1925 foi nomeado pelo Presidente da República delegado operário para a Sétima Conferência Internacional do trabalho de Genebra, onde defendeu com competência os princípios da *Rerum Novarum*. Em 1931 presidiu a Delegação Argentina na comemoração da *Rerum Novarum* realizada em Roma.

Também na imprensa, Carlos Conci propagava as idéias cristãs. Colaborou em numerosas revistas, periódicos e folhetos. Foi diretor

do jornal católico *El Pueblo*. Fundou e dirigiu a revista *Restauración Social*, publicou manuais de difusão da doutrina católica ao alcance de todos.

### ***Contribuição dos salesianos para a ciência***

A localização das primeiras obras e missões no continente sul-americano fez com que os salesianos pudessem afirmar-se também pela contribuição geográfica, etnográfica e, mais geralmente, científica relativa à exploração das terras às quais eram enviados, antes de tudo como missionários.

É interessante lembrar que, em relação à **Meteorologia**, o Congresso de Geografia, realizado em Veneza em 1880, confiava a Dom Bosco o serviço de tornar mais bem conhecido o clima das regiões meridionais da América.

A rede de observatórios meteorológicos salesianos começou com o de Villa Colón, no Uruguai. Prestou um belo serviço à navegação no rio da Prata. O serviço se estendeu, depois, por toda a parte mais austral do Continente, onde existia uma estação missionária. A mesma difusão se deu em Punta Arenas e no Mato Grosso, na Região Amazônica e em outras partes do Brasil. Deve-se reconhecer que tal serviço meteorológico contribuiu notavelmente para um conhecimento científico correto do clima daquelas regiões.

No que tange à **Geografia**, o salesiano padre Alberto De Agostini explorou os Andes meridionais e as montanhas da Terra do Fogo, numa época em que pouco ou nada se conhecia daquelas terras. A sua obra ajudou a causa da paz entre Argentina e Chile, que, também graças à obra deste salesiano “explorador”, puderam estabelecer corretamente as próprias fronteiras na região.

No campo da **Biologia** encontramos a descoberta do *Myrmicophilus Badariotti*, que toma o nome do salesiano que o descobriu. Nas missões do Mato Grosso, além disso, elaborou-se uma variedade de cereal, o grão Sales, que se mostrou muito adequado para o cultivo do trigo no planalto brasileiro.

Foi grande a contribuição para a **Agricultura**. Quando a Patagônia era ainda um deserto, o salesiano padre Alexandre Stefenelli introdu-

ziu na colônia agrícola por ele dirigida um sistema de irrigação das terras à margem do Rio Negro. Com a aprovação do governo levou adiante tal obra, na tentativa de transformar o deserto da Patagônia numa região de grande produção agrícola.

Digna de nota é, de modo especial, a contribuição dada pelos salesianos no plano da **Etnografia**, da **Antropologia** e da **Linguística**. Na Argentina, atualmente começou-se a valorizar a obra do padre Lino D. Carbajal sobre os indígenas da Patagônia e da Terra do Fogo. No Brasil temos a monumental *Enciclopédia Bororo*, do padre César Albisetti e padre Ângelo Venturelli, um exemplo de trabalho científico que mereceu estas palavras de Lévi-Strauss: “A *Enciclopédia Bororo* é um monumento sem igual em nenhuma sociedade da América Tropical”. De valor inestimável é também o *Dicionário Básico Mapuche* do padre Francisco Calendino, como também as obras, ainda sobre os Bororos, do padre Gonzalo Ochoa Camargo, e os estudos do padre Alcionílio Bruzzi Alves da Silva sobre os indígenas do Rio Negro, no Amazonas.

No respeitante à **História** é grande ainda o serviço prestado, e não somente em favor da história salesiana, pelo Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa de Barbacena, Minas Gerais, Brasil. O mesmo se pode dizer do Arquivo Histórico Salesiano da Patagônia Norte, de Bahía Blanca, República Argentina.

Lembrarei, por fim, que em vários Museus da Região foi recolhido um patrimônio extraordinário do ponto de vista geográfico, etnográfico e histórico. Entre os tantos quero citar o Museu Regional Salesiano Maggiorino Borgatello, de Punta Arenas, Chile, e o Museu Dom Bosco da Missão Salesiana do Mato Grosso, em Campo Grande, Brasil.

### ***As instituições universitárias***

Com a consolidação de obras e presenças, várias foram as motivações que levaram os salesianos a se dedicar ao trabalho em instituições universitárias da Região. Era necessário, antes de mais, conseguir para os salesianos os títulos legais de estudo necessários para trabalhar seja nas escolas seja nas outras presenças em favor da juventude. Em segundo lugar concorreu também para o crescimento de tais instituições

o fato de que a idade média dos que entram na universidade havia baixado notavelmente; ainda hoje nos liceus é bastante comum encontrar alunos pouco mais que *adolescentes*, ao passo que os jovens estão de modo especial nas universidades. Em terceiro lugar sentiu-se mais a necessidade, para quem trabalha nas escolas, oratórios e outras obras sociais, de ter um apoio teórico e também técnico de peritos que estudem e aprofundem a problemática juvenil e educativa, procurando apresentar propostas e soluções adaptadas aos tempos atuais.

Entre os Centros Universitários mais significativos da Região, gostaria de lembrar aqui a Universidade Católica Cardeal Raúl Silva Henríquez, de Santiago do Chile, a Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e o Centro Universitário UNISAL, com campus em diversas cidades do Estado de São Paulo, Brasil. No Brasil temos também faculdades universitárias nas cidades de Porto Alegre, Manaus, Recife e Vitória. Na Argentina estuda-se a unificação dos diversos institutos de estudos superiores numa Universidade Nacional.

## 5. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE FUTURO

Após haver apresentado a situação cultural, social, religiosa dos diversos países da Região e como os salesianos responderam até agora às urgências da realidade e às necessidades e expectativas dos jovens, gostaria de indicar alguns desafios e perspectivas que me parecem particularmente importantes. Com relação a esta Região, parecem-me particularmente adequadas as palavras de João Paulo II que, falando da vida consagrada, testemunhava que ela “não tem apenas uma bela história para contar, mas também muitas páginas bonitas para escrever”.

### 5.1 Desafios

Do panorama exposto emergem, na minha opinião, estes desafios principais:

- Antes de mais, a **vida de comunidade**. Ela manifesta um enfraquecimento das comunidades locais, conseqüência natural da evidente desproporção entre a quantidade de trabalho, a dimensão das obras e o

número de irmãos presentes em cada uma delas. Tudo isso tem o efeito de favorecer o individualismo, por um lado, e o setorialismo por outro, em prejuízo de um verdadeiro projeto comunitário.

- Igualmente importante se mostra a **evangelização**. Com efeito, torna-se cada vez mais evidente que se deve aprofundar e purificar a realidade da religiosidade popular, suscitando nos nossos destinatários, jovens e adultos, uma fé profundamente inserida na vida, capaz ao mesmo tempo de enfrentar o progressivo impacto do secularismo e o fenômeno da difusão das seitas.

- A **educação**, em terceiro lugar, continua sendo o ponto de um confronto substancial para quanto diz respeito ao nosso empenho carismático e à contribuição profética. Diante de uma sociedade e cultura neoliberal que promove um estilo de vida individualista, que aumenta sempre mais a distância entre ricos e pobres, há a necessidade de promover uma educação que transforme a mentalidade e promova uma cultura mais solidária e uma cidadania ativa no campo social e político.

- Enfim, gostaria de sublinhar a importância do **desafio vocacional**. O problema de base está ligado a dois aspectos importantes: a escassez de vocações e sua frágil perseverança. Não obstante a presença de uma juventude numerosa, generosa e ativa, que consegue ainda colher e cultivar o entusiasmo por Dom Bosco e a missão salesiana, o número de vocações diminui e sobretudo a perseverança se mostra claramente fraca.

## **5.2 Prospectivas**

Procurando apelar para as energias e recursos disponíveis e querendo enfrentar positivamente os desafios internos e externos há pouco lembrados, minha proposta é de centrar a nossa atenção em algumas prospectivas de futuro, que estão em consonância com as conclusões das Visitas de Conjunto das duas Conferências Inspetoriais da Região realizadas em Brasília e em Buenos Aires durante a primeira parte de abril de 2005.

**A primeira grande indicação é a de reforçar a identidade carismática como consagrados, apóstolos e missionários dos jovens mediante a evangelização e a educação.**

A complexidade do tempo presente exige a contínua volta às origens, ou seja o redescobrimto da própria vocação como projeto de vida centrado em Cristo e animado por uma grande paixão pela nossa missão: “Ser sinais e portadores do amor de Deus aos jovens especialmente aos mais pobres” (C 2). O CG25 nos indicou os elementos fundamentais desta identidade carismática: uma vida religiosa que manifesta com clareza o primado de Deus, que nos torna profecia de comunhão mediante uma vida fraterna segundo o espírito de família e que nos manda entre os jovens como presença educativa e evangelizadora significativa.

Para viver isso deve-se continuar o aprofundamento e a aplicação das linhas operativas do CG25 segundo os pontos que seguem:

- assumir o verdadeiro significado da vocação salesiana na Igreja e recuperar a centralidade de Deus na vida pessoal e comunitária;
- tornar visível o testemunho dos conselhos evangélicos com o impulso apostólico do “*Da mihi animas*”, a gratuidade e a oferta incondicional da vida aos destinatários;
- conhecer e viver a espiritualidade do Sistema Preventivo, como fonte de relações novas na vida fraterna. Tudo isso por um lado supõe a presença dos salesianos entre os jovens e, por outro, momentos de partilha da vida e da missão com os leigos;
- favorecer os processos de crescimento humano e vocacional na vida comunitária, garantindo a possibilidade de viver e trabalhar juntos;
- estabelecer tempos, modalidades e critérios no seio das comunidades, para verificar seu testemunho de vida e o zelo apostólico entre os jovens.

**Uma segunda indicação é a de garantir uma pastoral juvenil animada pela paixão missionária do “*Da mihi animas*” e capaz de guiar os jovens para opções vocacionais de vida cristã.**

A realidade hoje requer um projeto global para uma presença salesiana significativa nas várias inspetorias e em cada nação. Deve-se, pois, dar uma nova atenção às necessidades, às possibilidades e às exigências da educação, a um adequado número de salesianos em rela-

ção às obras. E isso tudo tendo em conta a população, as perguntas juvenis, a nova configuração das cidades e da mudada mentalidade das novas gerações.

Para isso é necessário continuar o estudo e a prática do quadro de referência da pastoral juvenil salesiana e, em clima de discernimento, estabelecer certas prioridades estratégicas para a evangelização e a educação na fé, que respondam às exigências da situação juvenil.

Mais concretamente:

### *No campo da educação formal*

A presença educativa dos salesianos nas escolas continua a ser considerada importante, com a condição, porém, que a escola se apresente com uma proposta cultural qualificada e profética, segundo as linhas dos encontros havidos em Cumbayá (1998 e 2001).

Isso implica uma séria preparação dos salesianos a fim de que possam levar adiante este projeto com vigor renovado.

Além disso se deverá cuidar da escolha dos colaboradores, especialmente dos coordenadores, e a continuidade no esforço de sua qualificação; isto é, preparando-os para que possam eventualmente assumir a responsabilidade de algumas obras com adequada competência educativa e salesiana. Em toda a obra de formação se deverá ter presente a perspectiva de futuro destas nossas obras institucionais e escolares.

### *No campo da atenção aos mais pobres*

A opção pela juventude pobre, abandonada e em perigo esteve sempre no coração e na vida da Família Salesiana desde Dom Bosco até hoje. A situação mudada da sociedade nos desafia, como salesianos, a dar hoje respostas novas.

Em particular:

- em todas as nossas obras e presenças por um novo estilo de presença e acolhida de todos; oferecendo um serviço educativo integral centrado na pessoa; com a promoção de uma cultura da solidariedade e o empenho pela justiça e a transformação da sociedade. Por conseguinte, a atenção aos mais pobres não se redu-

zirá a um setor de algumas obras, mas deverá representar uma linha transversal que envolve todas as presenças salesianas, aprofundando o tipo de cultura que se propõe nas escolas, nas paróquias, nas iniciativas de acolhida e na ajuda aos mais fracos;

- estaremos presentes e ativos, em particular, em obras específicas que querem ser uma resposta ao mal-estar juvenil, oferecendo aos jovens em dificuldade propostas concretas e coordenadas dentro de um caminho de crescimento integral. Esses serviços exigem competência profissional, programas especializados, colaboração com outras instituições civis e superação de uma forma individual de agir. Será por isso necessária maior integração de tais iniciativas e dos irmãos que estão empenhados no projeto inspetorial.

### *No campo da proposta vocacional*

A proposta é de dispensar especial atenção aos jovens que já partilham a missão e o espírito salesiano, mediante um acompanhamento mais pessoal e propostas vocacionais explícitas que os ajudem em seu caminho de discernimento.

Promover, além disso, uma animação vocacional específica, que seja expressão da fecundidade da vida da comunidade e da missão.

### **Uma terceira indicação de grande importância é a de formar os salesianos capazes de enfrentar os novos desafios.**

É dizer, formar os salesianos para assumirem os desafios da juventude atual e serem presença nova e significativa entre os destinatários preferenciais. São necessários salesianos com uma fé robusta, capazes de arriscar a vida por Cristo e responder com entusiasmo vocacional e preparação profissional às exigências da missão. Em todas as etapas da formação torna-se necessário personalizar e interiorizar as motivações fundamentais, com a concepção de vida e atitudes que habilitem a viver com autonomia e serenidade as situações novas da vida religiosa e do trabalho pastoral. Para isso é necessário:

- preparar formadores e sobretudo constituir e manter equipes com formadores em número suficiente, qualificados e que permaneçam um tempo suficiente para fazer frutificar a experiência formativa e a competência acadêmica;

- unificar os critérios que orientam o discernimento, garantir o acompanhamento pessoal e colaborar entre as inspetorias para criar as condições melhores em cada etapa formativa;
- ajudar os candidatos desde o início a projetar uma maturidade humana e uma formação cristã que lhes permitam uma escolha responsável da vida salesiana. Ajudá-los, além disso, a discernir e purificar as motivações vocacionais e a assumir atitudes e hábitos conformes ao tipo de vida a que aspiram.

**A última indicação é a de continuar o processo de redimensionamento dentro das inspetorias e também no nível da Região.**

Tal caminho é fundamental, primeiramente para poder concretizar as indicações acima listadas, prosseguindo, depois, uma procura corajosa de lugares estratégicos, de iniciativas significativas e de formas multiplicadoras dos recursos a serviço da missão juvenil.

Em tudo isso, uma operação prévia será a de completar o Plano Orgânico Inspeitoral (POI), apresentando uma proposta de redimensionamento de cada uma das inspetorias, que dê uma fisionomia renovada às presenças tradicionais e seja capaz de reordenar as novas presenças de inserção dentro do projeto inspeitoral. Dever-se-á, além disso, cuidar de não favorecer uma política de crescimento desordenado de alguns tipos de obras.

Uma opção importante para o centro inspeitoral será a de garantir um grupo consistente de pessoas para animar os serviços inspetoriais: inspetor, vigário, ecônomo e delegado da Pastoral Juvenil deveriam assegurar com sua presença e disponibilidade esse núcleo central de animação.

Outros aspectos que deverão crescer serão a solidariedade e a colaboração interinspeitoral nos diversos campos ligados ao serviço da missão, formando assim um grupo solidário que opera em comunhão, segundo um projeto compartilhado.

A formação e o acompanhamento dos diretores e de outras pessoas-chave na animação e no governo das comunidades e da inspetoria garantirá o desenvolvimento dos processos de renovação de maneira constante e orgânica.

Outras coisas mais específicas foram definidas e assumidas no encerramento das duas Visitas de Conjunto da Região.

## CONCLUSÃO

Comecei esta carta dizendo que a presença salesiana na América tinha emergido do sonho do nosso querido Pai Dom Bosco. Seus filhos foram bravos realizadores dos seus sonhos. Não o desiludiram e estiveram à altura das expectativas.

Celebraremos em 2006 os 130 anos da primeira expedição missionária. Será esse um momento significativo para renovar o sonho de Dom Bosco. Os jovens de hoje têm necessidade de que os salesianos continuem a ser sonhadores, a crer que um mundo melhor é possível. Deve crescer neles a convicção de que hoje mais do que nunca o mundo tem necessidade de pessoas com uma intensa paixão interior, cheias de fogo, de mística. Somente assim serão capazes de apostar nos jovens, de enfrentar a educação como expressão típica do nosso carisma. E o seu entusiasmo será a força atraente, capaz de envolver nesta causa incontáveis pessoas que queiram compartilhar conosco espírito e missão.

Quando Jesus viu a multidão sentiu compaixão, porque viu que eram como “ovelhas sem pastor” e então escolheu discípulos e convidou-os com as mesmas palavras e o mesmo programa que dirige hoje a nós: “No vosso caminho, proclamai: o Reino dos Céus está próximo. Curai doentes, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expulsai demônios. De graça recebestes, de graça deveis dar!” (Mt 10,7-8).

Essa Palavra de Jesus esteve certamente presente aos numerosos missionários que, nesta Região, deram a vida para que os jovens, as famílias e a classe popular das cidades e dos povoados pudessem ter a oportunidade de uma vida mais plena e iluminada pelo anúncio do Evangelho. Hoje, esse mandato missionário continua. O rebanho sem pastor, por mais que tenha sido feito no passado, se mostra sempre numeroso e cheio de necessidades e nos convida a uma generosidade e a uma doação sempre mais plena. Dentro do nosso coração, na oração e na missão, o Espírito, alma da construção do Reino de Deus, suplica incessantemente ao Pai com as mesmas palavras de Dom Bosco: “*Da mihi animas, coetera tolle*”.



Pe. Pascual Chávez V.

## 4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

---

### 4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

#### *Junho de 2005*

O Reitor-Mor iniciou o mês de junho na sede, cumprindo tarefas ordinárias: trabalho no escritório, acolhida de irmãos, algumas reuniões extraordinárias do Conselho para a aprovação de nomeações de conselheiros inspetoriais e diretores.

No dia 2, à tarde, foi à enfermaria da UPS para visitar o padre Andrzej Strus e os outros irmãos doentes.

Sábado, 4, com o seu secretário e os Conselheiros regionais padres Fausto Frisoli e Helvécio Baruffi, foi a Frascati. Depois de se encontrar com os jovens da Villa Sora, recebeu a *cidadania honorária* como reconhecimento pela história mais do que centenária da presença salesiana na cidade, na ocasião especial do centenário da morte de Zeferino Namuncurá, que viveu seus últimos meses em Frascati.

Retornando à Casa Geral, encontrou-se com o grupo juvenil de San Marino.

De terça-feira 7 de junho até sexta-feira 29 de julho presidiu a *sessão plenária* de verão do Conselho Geral.

Algumas atividades relevantes ao longo deste período do “plenum” do Conselho foram:

quarta-feira 8, pela manhã, reunião com o Superior Geral da “Pequena Obra da Divina Providência”, padre Flavio Peloso, e os ecônomos gerais das duas Congregações mais um Consultor;

sexta-feira 10, à tarde, reunião com os membros da Comissão para a avaliação externa da UPS que lhe apresentaram e entregaram o documento final;

de domingo 12 até quinta-feira 23 aconteceu o curso de formação para os novos Inspetores;

segunda-feira 13, após o almoço, acompanhado pelos padres Adriano Bregolin e Antonio Domenech, foi à UPS para apresentar os pêssames pela morte do padre Andrzej Strus e rezar diante do fêretro;

sábado 18, com o Postulador da Congregação padre Enrico Dal Colvolo, foi à Polônia para a beatificação do padre Bronislaw Markiewicz, fundador das duas Congregações, masculina e feminina, de São Miguel Arcanjo, mais conhecidos como “Micaelitas”, pertencentes à Família Salesiana. A celebração aconteceu na Praça Pilsudski, em Varsóvia; à tarde houve um encontro na paróquia e oratório a eles confiados em Varsóvia.

O Reitor-Mor fez uma saudação e uma troca de presentes com o Superior Geral, padre Kazimierz Radzik, indo em seguida ao aeroporto para a viagem de retorno.

Segunda-feira 20 de junho, pela manhã, o padre Chávez acompanhou o retiro espiritual dos Inspetores. Quarta-feira 22 recebeu o reconhecimento da comunidade da Casa Geral na festa organizada para o Reitor-Mor na ocorrência do onomástico de Dom Bosco. Quinta-feira 23, acompanhado por todo o Conselho Geral e pelos Inspetores presentes, foi ao cemitério salesiano junto às Catacumbas de São Calisto para celebrar a Eucaristia no 10º aniversário da morte do padre Egídio Viganò. Em seguida, reuniu-se com os Inspetores para a conclusão do curso.

Sexta-feira 24, pela manhã, fez a reunião ordinária do Conselho, celebrando em seguida a Eucaristia de São João Batista para toda a Comunidade; à tarde, partiu para Milão e Sondrio onde participou das celebrações organizadas por ocasião do 10º aniversário da morte do padre Egídio Viganò. Retornou à sede sábado à noite.

De domingo 26 de junho, à tarde, até sábado 2 de julho, o padre Chávez, com todo o Conselho Geral, foi a Camaldoli para os Exercícios Espirituais, que foram concluídos com a visita-peregrinação a Orvieto,

onde foi celebrada a Eucaristia das lembranças na Capela do Corporal.

### *Julho de 2005*

Retornando à sede, o Reitor-Mor continuou suas atividades ordinárias com as reuniões do Conselho de quarta a sexta-feira.

Segunda-feira 4 de julho, o Reitor-Mor ofereceu um almoço de homenagem aos padres Emílio Alberich e Joseph Gevaert, que estiveram na UPS desde a fundação e deram uma grande contribuição à nossa Universidade no campo da Catequese. À tarde recebeu o irmão padre Angel Astorgano, Secretário Geral da OIEC, Organização Internacional da Escola Católica.

Terça-feira 5 e quarta-feira 6 manteve diversos encontros ao longo da jornada.

Quinta-feira 7, à tarde, foi a Castelgandolfo com todos os Conselheiros para o encontro semestral dos dois Conselhos Gerais SDB – FMA.

Sábado 9, pela manhã, encontrou-se com a Presidência da Confederação Mundial dos ex-alunos.

Domingo 10, à tarde, foi a Turim e, no dia seguinte, a Les Combes, para acolher o Santo Padre que optou por passar suas férias na Casa do Papa. Retornou a Roma na segunda-feira à tarde.

De terça-feira 12 a sexta-feira 15, o Reitor-Mor presidiu as reuniões do Conselho Geral e realizou outras atividades.

Terça-feira 12, à tarde, fez uma intervenção sobre a figura de Dom Bosco e a atualidade de ser religioso salesiano hoje para o documentário televisivo sobre a História da Igreja Católica, que a Pontificia Comissão para os Bens Culturais da Igreja está realizando. Quarta-feira 13, recebeu o padre Erminio De Santis, novo superior da Visitadoria de Madagascar. Reuniu-se no dia seguinte, no escritório, com os grupos de Conselheiros que participarão da Visita de Conjunto da zona Polônia e Leste Europeu da Região Europa Norte, e da Visita de Conjunto da Região Interamérica. Sexta-feira 15, à tarde, recebeu a Inspetora de Madri, irmã María Pilar Prieto, e, mais tarde, com a maior parte dos Conselheiros foi a Villa Sora, Frascati, para uma noite de fraternidade.

Sábado 16 e domingo 17 trabalhou no escritório e recebeu o Diretor da obra de Istambul e o novo Inspetor da Inspetoria da França, padre Joseph Enger.

Segunda-feira 18, pela manhã, recebeu o padre Rino Pistellato, delegado da nova Delegação de Rito Ucrainiano Bizantino. Quinta-feira 21,

pela manhã, recebeu o padre Enzo Pisanu, ex-Vigário da Visitadoria de Madagascar. Sexta-feira 22, à tarde, concedeu uma entrevista ao jornalista Carlo Di Cicco.

Domingo 24, à tarde, com o seu secretário e o padre Filiberto Rodríguez foi a Castelgandolfo, à casa Santa Rosa das FMA, para encontrar-se com as novas Inspetoras.

De terça-feira 26 a sexta-feira 19, o Reitor-Mor presidiu as reuniões da última semana do “plenum” do Conselho Geral.

Segunda-feira 25 recebeu o padre Gianni Mazzali, que devia partir para Israel. No dia seguinte, pela manhã, com o padre Adriano Bregolin, foi à Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. À tarde reuniu-se com os Conselheiros que participarão da Visita de Conjunto da zona CIMEC da Região Europa Norte.

Quinta-feira 28, à noite, deu a “boa-noite” à comunidade da Casa Geral, informando sobre o trabalho realizado pelo Conselho Geral durante o “plenum” deste verão. Logo depois foi à Embaixada do Chile junto à Santa Sé para o jantar de despedida do Embaixador do México junto à Santa Sé.

Sexta-feira 29, o Reitor-Mor presidiu a Eucaristia com o Conselho

Geral e encerrou os trabalhos deste período. À tarde recebeu o Presidente da Associação dos Cooperadores Salesianos, senhor Rosario Maiorano.

Sábado 30, pela manhã, recebeu o Diretor de ANS, padre Renato Butera, e, à tarde, com outros Conselheiros foi à Comunidade Salesiana do Vaticano.

Domingo 31 padre Chávez visitou a comunidade do noviciado de Genzano. Ali se encontrou com os noviços que se preparam para a primeira profissão, celebrou a Eucaristia para toda a comunidade e, depois de participar do almoço, retornou à sede.

### *Agosto de 2005*

De 1º a 6 de agosto, o Reitor-Mor presidiu a Visita de Conjunto da Região Europa Oeste em Fátima, Portugal. No domingo 7, ainda em Fátima, encontrou-se com os jovens padres e coadjutores do quinquênio da Espanha e Portugal.

Segunda-feira 8 de agosto, à tarde, padre Chávez retornou à sede e, no dia seguinte, partiu para Les Combes, com o seu secretário, para alguns dias de repouso, também com o Inspetor da ICP padre Pietro Migliasso e o ecônomo inspetorial senhor Cláudio Marangio. Ficou em Les Combes até segunda-feira 22, com duas pequenas interrupções: uma no domín-

go 14 de agosto quando fez uma visita à comunidade salesiana de Châtillon, e a outra na terça-feira 16 de agosto, quando foi ao Colle para a celebração do “aniversário de Dom Bosco”. Segunda-feira 22, depois do almoço, visitou a comunidade FMA de Etroubles e, à tarde, guiado pelo arquiteto que dirige os trabalhos de restauração, fez uma vistoria no novo canteiro de obras da Basílica de Maria Auxiliadora, dando depois a “boa-noite” aos irmãos das comunidades de Valdocco. Terça-feira 23, pela manhã, foi a Verona. Celebrou a Eucaristia com a Família Salesiana de Verona no “Don Bosco”. Estava presente também o Inspetor. Almoçou com todos e, acompanhado pelos padres Albert Van Hecke, Juan José Bartolomé e Giancarlo Manieri, foi visitar o padre Antonio Domenech no Hospital de Borgo Roma. Em seguida foi levado ao aeroporto para retornar à Casa Geral, aonde chegou no dia seguinte devido a problemas com o avião.

Quarta-feira 24 trabalhou no escritório, fez uma pequena reunião com os Conselheiros presentes e recebeu alguns irmãos.

Quinta-feira 25, à noite, deu a “boa-noite” à comunidade da Casa Geral e, no dia seguinte, partiu para Nairobi para a celebração dos 25 anos

da presença salesiana na África Leste (Quênia, Uganda, Tanzânia e Sudão). Em Nairobi encontrou-se com o Conselho Inspetorial e com os irmãos do Quênia. Presidiu a Eucaristia do jubileu, durante a qual deu posse ao novo Inspetor, padre Joseph Pulikkal; encontrou-se depois com a Família Salesiana. Em Bombo, Uganda, participou das celebrações jubilares, presidindo a Eucaristia e encontrando-se com os irmãos. Em Dodoma, Tanzânia, presidiu a Eucaristia, no dia 30, para os jovens do MJS, manteve um encontro com eles e um outro com os Irmãos. No dia seguinte presidiu a Eucaristia do jubileu e à tarde partiu para Cartum, onde se encontrou com os Irmãos do Sudão, presidiu a Eucaristia do jubileu e as celebrações por estes 25 anos de presença.

O Reitor-Mor retornou à sede na sexta-feira 2 de setembro.

Sábado 3 de setembro presidiu a Eucaristia e a função de posse do novo diretor da Casa Geral, padre José Manuel Guijo, ex-Inspetor da América Central.

## 4.2 CRÔNICA DO CONSELHO GERAL

Em 6 de junho de 2005 teve início a **sessão plenária de verão** do Conselho Geral, que ocupou os Con-

selheiros até o dia 29 de julho de 2005. Às reuniões plenárias, num total de 28, uniram-se encontros de grupo ou comissões para o estudo de diversos temas. Durante a sessão aconteceu, também – nos dias 12 a 22 de julho – a *reunião dos novos Inspetores*, que se reuniram com o Reitor-Mor e com o seu Conselho. Os Conselheiros deram também a própria contribuição em encontros de animação, sobretudo os que foram realizados na Casa Geral.

Como sempre, ao lado dos temas ou problemas mais relevantes para a animação e a guia da Congregação, foram dedicados os tempos necessários às práticas ordinárias provenientes das Inspetorias, como: nomeação de membros dos Conselhos Inspetoriais e aprovação de nomeações de diretores, aberturas e ereções canônicas de casas e/ou atividades, práticas relativas a Irmãos e práticas econômico-administrativas. Apresenta-se aqui uma síntese dos assuntos mais relevantes da ordem do dia.

### 1. NOMEAÇÕES DE INSPETORES

Foram dez, nesta sessão, as Inspetorias ou Visitadorias para as quais foi nomeado o novo Superior. O Conselho Geral proveu a isso com um cuidadoso discernimento, tomando por base e ponto de referência os

resultados da consulta feita na Inspetoria ou Visitadoria. Eis o elenco, em ordem alfabética, dos Inspetores (ou Superiores de Visitadoria) nomeados no decurso da sessão: Erminio De Santis, para a Visitadoria de Madagascar; Fabián García, para a Inspetoria da Argentina - Buenos Aires; Francis Moloney, para a Inspetoria da Austrália; Giovanni Cossu, para a Visitadoria da Sardenha, Itália; Giovanni Molinari, para a Inspetoria Adriática - Itália; Guilherme Basaães, para a Visitadoria de Angola; Horacio López, para a Inspetoria da Argentina - La Plata; João de Brito Carvalho, para a Inspetoria de Portugal; Joseph Pulikkal, para a Inspetoria da África Leste; Pasquale Martino, para a Inspetoria da Itália Meridional.

Ao número 5.3 do presente número dos ACG são apresentados alguns dados de cada Inspetor nomeado.

## *2. RELATÓRIOS DAS VISITAS EXTRAORDINÁRIAS*

O exame dos relatórios das Visitas Extraordinárias às Inspetorias, apresentadas pelos respectivos Visitadores, representa um dos momentos mais qualificados do trabalho do Conselho Geral, para a animação da Congregação, articulada nas diversas

Circunscrições locais. O exame do relatório permite fazer uma reflexão conjunta sobre a caminhada de cada Inspetoria, recolhendo quanto foi individualizado pelo Visitador e oferecendo sugestões ulteriores para a ação de governo. Dela derivam indicações úteis para a carta conclusiva do Reitor-Mor, junto com propostas de iniciativas de acompanhamento por parte do Conselho Geral.

Durante esta sessão, foram estudados os relatórios das seguintes 13 Inspetorias ou Visitadorias: Inspetoria da Alemanha Norte; Inspetoria da Alemanha Sul; Inspetoria da Argentina - Buenos Aires; Inspetoria da Bélgica Norte; Inspetoria da Espanha - León; Inspetoria da Índia - Guwahati; Inspetoria da Tailândia; Inspetoria da Venezuela; Inspetoria da Índia - Hyderabad; Inspetoria Lombardo-Emiliana, Itália; Visitadoria da África Ocidental Anglofona; Visitadoria de Angola; Visitadoria de Madagascar.

## *3. TEMAS DE ESTUDO E DECISÕES OPERATIVAS*

Durante a sessão, juntamente com a realização das práticas relativas às Inspetorias e às Regiões, o Conselho enfrentou alguns temas que se referiam mais em geral ao governo e à animação da Congregação,

com atenção particular ao Projeto de animação e governo para o sexênio e à vida e ação do próprio Conselho. Não faltaram algumas decisões operativas, relacionadas com algum dos pontos examinados. Apresentam-se os principais argumentos tratados.

- **Atualização** sobre os temas tratados na *Reunião do Conselho Inter-médio*: análise e estudo, com as **conclusões operativas**, da Região **Interamérica** e da Região **América Cone Sul**.

- **Estréia do Reitor-Mor para 2006**. Em sede de Conselho fez-se uma reflexão sobre o tema apresentado pelo Reitor-Mor para a Estréia 2006:

“A 150 anos da morte de Mamãe Margarida, mãe da família educativa criada por Dom Bosco em Valdocco, renovamos o nosso compromisso de:

**dar especial atenção à família,  
berço da vida e do amor  
e lugar primeiro de humanização”.**

A Estréia 2006 dá a oportunidade de oferecer à Congregação algumas sugestões pastorais a serem atuadas de modo especial neste ano, em continuidade e como desenvolvimento particular da Proposta Pastoral que acompanhava a Estréia de 2004. O empenho quanto à família

está em sintonia com as nossas mesmas Constituições, que dizem: “Dirigimos nossa atenção... à família, na qual as diversas gerações se encontram e constroem o futuro do homem” (Const. 29).

Garantir uma atenção especial à família em nossa proposta educativa e evangelizadora exige, entre outras coisas: garantir um especial empenho de educar ao amor no âmbito da ação educativa salesiana e no itinerário de educação à fé proposto aos jovens; acompanhar e apoiar os pais em suas responsabilidades educativas, envolvendo-os plenamente na realização do Projeto educativo-pastoral salesiano; promover e qualificar o estilo salesiano de família na própria família, na comunidade salesiana, na comunidade educativo-pastoral; crescer no espírito e na experiência de Família Salesiana a serviço do trabalho educativo e pastoral entre os jovens.

- **Orientações para os estudos salesianos na formação inicial**. Na reunião do dia 27 de julho o Reitor-Mor, com o seu Conselho, aprovou as “Orientações para os estudos salesianos na formação inicial”. São os frutos de uma proposta feita pelo dicastério para a formação, submetida a uma ampla consulta entre as Inspetorias e alguns especialistas. Há

anos sentia-se nos ambientes formativos a exigência de ter um programa estruturado e progressivo, que permitisse aos jovens salesianos adentrar de forma sistemática na história, na pedagogia, na espiritualidade e na pastoral salesiana. Estas Orientações desenvolvem, concretizam e traduzem em curso de ensino, segundo uma modalidade científica por título, conteúdo e método, o que se assinala no Anexo 3 da *Ratio* a respeito das disciplinas salesianas. Nelas são indicadas as fontes a utilizar, alguns textos, verdadeiros e próprios manuais científicos de curso para uso dos estudantes, e alguns subsídios para a preparação do docente. Constituem um quadro de referência para a aplicação progressiva, uma vez que as situações da Congregação variam de região para região e que não se poderá realizar logo em todos os lugares o que é proposto pelas Orientações. Para cada Inspeção, a aprovação das Orientações levará a: qualificar os docentes em estudos salesianos, traduzir as fontes e os textos, ter um conhecimento suficiente da língua italiana, criar e atualizar as bibliotecas de estudos salesianos.

- **Novo ramo da árvore da Família Salesiana.** O Conselho deu o

próprio parecer favorável à pertença de um novo grupo à Família Salesiana: as *Irmãs Anunciadoras do Senhor*, grupo de religiosas que trabalham no território da Inspeção da China. A espiritualidade salesiana do grupo de Irmãs tem início a partir do santo bispo Dom Luís Versiglia, que pede ao padre Inácio Canazei que esboce uma série de normas que refletissem o espírito de Dom Bosco de um lado e de Santa Terezinha de Lisieux, patrona das missões, de outro. O grupo das Irmãs Anunciadoras do Senhor não é numerosíssimo (são ao todo pouco menos de 30, das quais a maior parte reside em Hong Kong, mas há também uma comunidade em Calgary, Canadá). Nelas se reconhece o espírito evangélico experimentado por Dom Bosco e proclamado nas leituras bíblicas da sua festa litúrgica. As Irmãs Anunciadoras do Senhor são um presente à Família de Dom Bosco, um dom especialíssimo pelos cem anos da chegada dos Salesianos, guiados por São Luís Versiglia, em Macao em 1906, acontecimento que será celebrado em 2006.

- **Revisão em meados do sexênio.** A revisão foi feita sobre o Projeto de animação e governo 2002-2008 do Reitor-Mor e seu Conselho, publicado nos ACG n. 380. Concluindo a

revisão, o Reitor-Mor insistiu: “Parece-me um aspecto de extrema importância e utilidade, antes de tudo porque devemos prestar contas à Congregação sobre o que nos foi confiado, com o que, contudo não estamos tão habituados. Permite-nos ver com honestidade qual foi a eficácia do trabalho realizado para completar as grandes opções feitas depois do CG25. Constatamos que a comunicação foi ótima, a acolhida foi boa, a realização, entretanto, aceitável. De fato, vimos como, enquanto a realização das intervenções e ações concretas é relativamente fácil e alcançável, a mudança de mentalidade é muito mais lenta, não pode ser feita à força de declarações, mas é fruto de processos que exigem atitudes pessoais e vontade política institucional, até que os Irmãos e as Inspetorias tornem próprias as opções e elas se tornem uma forma conatural de pensar e agir. Entretanto, é responsabilidade de governo ter clareza de horizontes, definir bem para onde se quer levar a Congregação ao longo da história, e estar muito atentos ao elemento pedagógico e ao desenvolvimento metodológico, para fazer com que os objetivos se tornem realidade. Como também são necessárias flexibilidade e visão para integrar os projetos novos, não programados inicialmente,

para melhor corresponder às urgências e necessidades. Afinal, a coisa mais importante é dinamizar o corpo social da Congregação, reavivar a paixão missionária dos Irmãos, e tornar significativa, eficaz e fecunda a missão salesiana”.

- **Aprovação do Balanço consolidado de 2004.** Durante a sessão, o Conselho Geral – com apresentação do Ecônomo Geral – examinou e aprovou, segundo a norma dos Regulamentos, o balanço consolidado da Direção Geral Obras de Dom Bosco em 31 de dezembro de 2004.

- **Distribuição do “Fundo Missões”.** O Conselho Geral tomou em consideração e aprovou as propostas feitas pela comissão para a distribuição n. 136, de junho de 2005, das ajudas do Fundo Missões.

Entre os **momentos significativos** no decurso da sessão, recordam-se de modo particular:

- Os *Exercícios Espirituais* (de 26 de junho a 2 de julho, no Oásis Divino Mestre em Camaldoli), pregados pelo padre Antonio Jiménez Ortiz da Inspetoria de Córdoba (Espanha). Foi uma experiência bela e enriquecedora, com um cenário espetacular e um clima muito agradável,

e com a reflexão do pregador rica de considerações, fruto de um trabalho constante e de uma experiência de anos na longa missão formativa, na pastoral, no trabalho como teólogo fundamental.

- O encontro dos *Conselhos Ge-*

*rais SDB e FMA* (7 de julho, Santa Rosa, Castel Gandolfo), com as finalidades de apresentar a Estréia do Reitor-Mor para 2006 e compartilhar as ressonâncias, acentuações e problemáticas em relação ao Congresso dos Religiosos de novembro passado.

## 5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

---

### 5.1 HOMILIA DO REITOR-MOR DURANTE A EUCARISTIA DO “ANIVERSÁRIO DE DOM BOSCO”

**“O que ouvistes e me vistes fazer, fazei-o vós” (Fl 4,9).**

*Transcreve-se o texto da homilia do Reitor-Mor na celebração eucarística por ele presidida no Colle Don Bosco no dia 16 de agosto de 2005, por ocasião do 190º aniversário do nascimento de Dom Bosco (o “aniversário de Dom Bosco”). Partindo do convite de Paulo em sua carta aos Filipenses: «o que ouvistes e me vistes fazer, fazei-o vós» (proclamada na celebração eucarística como segunda leitura), o Reitor-Mor desenhou um quadro sintético e muito rico da figura e do significado de Dom Bosco em seu tempo e para todos os tempos, na Igreja e na sociedade, pelas suas intuições e realizações – como padre educador – que nós somos «chamados a continuar com fidelidade dinâmica».*

Caríssimos Irmãos, Amigos,

A celebração do “aniversário” do nosso amado Dom Bosco convocou-nos novamente neste lugar das origens, suas e nossas, da sua história pessoal, da sua missão e do seu carisma.

Aqui em “Os Becchi” voltamos a elevar o nosso louvor ao Senhor pelo dom que o nascimento de João Bosco há 190 anos significou para a Igreja e para o Mundo, particularmente, mas não só, para o “planeta jovem”. Certamente aquele menino nascido nestes lares amadureceu ao longo de toda a sua existência como adolescente, jovem estudante, seminarista em Chieri, padre no *Convitto*, padre para os jovens em Valdocco, até apagar-se em 31 de janeiro de 1888, e é por toda a sua vida que nós damos graças e por toda a sua história que se torna testamento.

Hoje nos ouvimos dizer novamente a sua mensagem, sintetizada nas palavras de São Paulo à sua predileta comunidade de Filipos: *«o que ouvistes e me vistes fazer, fazei-o vós»* (Fl 4,9). E o que foi que ouvimos e vimos nele, para poder reproduzi-lo e continuá-lo?

Talvez seja oportuno ir aos fatos para bem entendê-lo e imitá-lo fielmente.

Na agitação italiana política, social, econômica, religiosa que caracterizou boa parte do século XIX, e que definimos com o termo “Ressurgimento”, Dom Bosco sentiu o drama de um povo que se distanciava da fé e sentiu, sobretudo, o drama da juventude, predileta de Jesus, abandonada e traída em

seus ideais e em suas aspirações pelos homens da política, da economia, quem sabe também da Igreja.

A essa situação ele reagiu energeticamente, encontrando formas novas de se opor ao mal; resistiu às forças negativas da sociedade, denunciando a ambigüidade e a periculosidade da situação, “contestando” – ao seu modo, entende-se – os poderes fortes do seu tempo.

Sintonizou-se, então, para desenvolver e potenciar, com as possibilidades que lhe foram oferecidas pelas condições histórico-culturais e pelas conjunturas econômicas do momento histórico: a estrutura social paternalista do *ancien regime* do reino sardo, a ordem política liberal aberta à descentralização da caridade e da filantropia, a disponibilidade de recursos para a beneficência, os consistentes consensos, apesar das parciais oposições do mundo eclesiástico, das autoridades e de fiéis. Fundou assim oratórios, escolas de vários tipos, oficinas de artesãos, jornais e revistas, tipografias e editoras, associações juvenis religiosas, culturais, recreativas, sociais; construiu igrejas, empreendeu missões no exterior, atividades de assistência aos emigrantes e deu vida a duas congregações religiosas e uma leiga que continuaram a sua obra.

Obteve sucesso graças também aos seus acentuados dotes de comunicador nato, apesar da falta de recursos econômicos (sempre inadequados às suas realizações), da sua modesta bagagem cultural e intelectual (num momento em que eram precisas respostas de alto perfil teórico), do fato de ser filho de uma teologia e de uma concepção social com fortísimos limites (e, portanto, inadequadas para responder à secularização e às profundas revoluções sociais em ato). Sempre impelido por uma intrepidez superior de fé, em circunstâncias difíceis, pediu e obteve ajudas de todos, católicos e anticlericais, ricos e pobres, homens e mulheres de dinheiro e de poder, e expoentes da nobreza, da burguesia, do baixo e do alto clero. Seus pedidos de ajuda não podiam deixar de ressoar direta ou indiretamente como desafio, como condenação moral daqueles que tinham fechado o coração à realidade dolente do próximo, removendo dela a presença recriminadora, porque era mais vantajoso para eles viver à moda de honestos nos critérios da ética libertina.

Não basta, porém, reconstruir o contexto histórico e eclesiástico em que Dom Bosco viveu e se viu em ação, mesmo que isso não seja indifferente; é preciso aprofundar também

as interpretações, justamente porque é ali que descobrimos as suas grandes e irrenunciáveis opções.

A importância histórica de Dom Bosco deve ser encontrada, antes dos muitíssimos “obras” e em certos elementos metodológicos relativamente originais, como o famoso “sistema preventivo de Dom Bosco”,

- na percepção intelectual e emotiva que ele teve do peso universal, teológico e social, do *problema da juventude «abandonada»*, isto é, da enorme porção de juventude de que não se ocupava ou se ocupava mal;
- na intuição da presença – em Turim, na Itália e, depois, no mundo – de uma grande sensibilidade, no civil e no “político”, do *problema da educação da juventude* e da sua compreensão por parte das camadas mais ricas e da opinião pública;
- na idéia que lançou de *intervenções obrigatórias* em larga escala no mundo católico e civil, como necessidade primordial para a vida da Igreja e para a mesma sobrevivência da ordem social;
- e na *capacidade de comunicar essas suas intuições a*

*grandes fileiras de colaboradores, de benfeitores e admiradores.*

Nem político, nem sociólogo, nem sindicalista *ante litteram*, mas simplesmente padre-educador, Dom Bosco partiu da idéia de que a educação podia muito, em qualquer situação, se realizada com o máximo de boa vontade, de esforço e de capacidade de adaptação. Empenhou-se para mudar as consciências, a formá-las à honestidade humana, à lealdade cívica e política e, nesta perspectiva, a “mudar” a sociedade, mediante a educação.

Transformou os valores fortes nos quais acreditava – e que defendeu contra todos – em ações sociais, em gestos concretos, sem curvar-se ao espiritual e ao eclesial entendido como espaço isento dos problemas do mundo e da vida. Antes, forte da sua vocação de sacerdote educador, cultivou um quotidiano que não era ausência de horizontes, mas dimensão encarnada do valor e do ideal; que não era nicho protetor e recusa do confronto aberto, mas um medir-se sincero com a realidade mais ampla e diversificada; que não era um mundo restrito de poucas necessidades a satisfazer e lugar de repetição quase mecânica de atitudes tradicionais; que não era recusa de qualquer

tensão, de sacrifício exigente, de risco, de renúncia ao prazer imediato, de luta. Teve para si e para os Salesianos a liberdade e o orgulho da autonomia. Não quis ligar a sorte da sua obra à variação imprevisível dos regimes políticos.

O conhecido teólogo francês M. D. Chenu O.P., respondendo nos anos oitenta do século passado à pergunta de um jornalista que pedia que lhe indicasse os nomes de alguns santos portadores de uma mensagem de atualidade para os tempos novos, assim afirmou sem hesitar: “Gosto de recordar, antes de tudo, aquele que antecedeu o Concílio de um século: Dom Bosco. Ele já é, profeticamente, um homem modelo de santidade pela sua obra que é ruptura com o modo de pensar e de crer de seus contemporâneos”.

Foi um modelo para muitos; não poucos imitaram os seus exemplos, tornando-se por sua vez o “O Dom Bosco de Bergamo, de Bolonha, de Messina e assim por diante”.

A figura e o significado de Dom Bosco e da sua obra são historicamente e universalmente reconhecidos, pacificamente, por quem escreveu, como o conhecido escritor Alberto Moravia, que “os santos não fazem história”. Obviamente, o “segredo” do seu “sucesso” é encontrado por

todos numa das diversas facetas da sua complexa personalidade: empreendedor de grande capacidade de obras educativas, organizador clarividente de empreendimentos nacionais e internacionais, educador finíssimo, grande mestre etc.

Eis aí, meus caros, o que ouvimos e vimos em Dom Bosco e o que somos chamados a continuar com fidelidade dinâmica. Àquela que lhe foi dada como mãe e mestra, Maria Imaculada Auxiliadora, confiamos o nosso empenho para sermos hoje sinal de esperança para os jovens.

Padre Pascual Chávez V.

## **5.2 ORAÇÕES (COLETAS) EM HONRA DOS NOSSOS ÚLTIMOS TRÊS BEATOS: FESTA DOS SANTOS MÁRTIRES L. VERSIGLIA E C. CARAVARIO**

*Reportam-se os textos das orações (coletas), aprovadas pela Congregação para o Culto Divino (cf. Decreto N. 1060/04/L de 1º de julho de 2005), em honra dos nossos Beatos, elevados à honra dos alteres por Sua Santidade João Paulo II no dia 25 de abril de 2004. A memória deles (obrigatória ou facultativa, segun-*

do as indicações da mesma Congregação para o Culto), segundo quanto indicado no ato de Beatificação, celebra-se respectivamente no dia 2 de agosto para o beato Augusto Czartoryski, no dia 9 de fevereiro para a beata Eusébia Palomino, no dia 13 de outubro para a beata Alexandrina Maria da Costa.

*Eis os textos das Coletas (em latim e em português)*

**- Para o beato Augusto Czartoryski, padre**

*(Memória facultativa)*

*Omnipotens et misericors Deus, qui beatum Augustum, presbyterum, ad sequelam Filii tui, qui e divite egenum se fecit, vocare voluisti, concede propitius ut, eius enutriti exemplo et dociles ad actionem Spiritus Sancti, te iuvenibus egentioribus humiliter servire valeamus. Per Dominum.*

Deus onipotente e misericordioso, que chamastes o beato Augusto, padre, ao seguimento do vosso Filho, que de rico se fez pobre, concedei-nos, estimulados pelo seu exemplo e dóceis à ação do Espírito Santo, servir-vos humildemente nos jovens mais necessitados.

Por nosso Senhor Jesus Cristo,

que é Deus e vive e reina convosco, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

**- Para a beata Eusébia Palomino, virgem**

*(Memória para as FMA, Memória facultativa para SDB e VDB)*

*Deus, qui cordis beatae Eusebiae, virginis, in paschali mysterio Filii tui usque ad donum vitae formam condidisti, presta, quaesumus, ut, eius humilitatis ac laetitiae exemplo roborati, in tua dilectione et in pauperum servitio iugiter crescere valeamus. Per Dominum.*

Ó Deus, que modelastes o coração da beata Eusébia, virgem, no mistério pascal do vosso Filho, até ao dom da vida, concedei-nos, reforçados pelo seu exemplo de humildade e alegria, crescer constantemente no vosso amor e no serviço aos pobres. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que é Deus e vive e reina convosco, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

**- Para a beata Alexandrina Maria da Costa, cooperadora salesiana**

*(Memória facultativa)*

*Misericors Deus, qui Ecclesiam  
tuam beatae Alexandrinae Mariae  
exemplo*

*Passioni Filii tui arctius coniunctae  
illustrare dignatus es, ut tam cultus  
Eucharistiae quam devotio ad Cor  
Immaculatum Mariae in singulis  
mundi regionibus inflammarentur,  
concede nobis ut, eius  
intercessione, tabernaculum  
Spiritus Sancti et veri testes tuae  
caritatis effici valeamus.  
Per Dominum.*

Deus misericordioso,  
que fizestes resplender na Igreja  
o exemplo da beata Alexandrina  
Maria, intimamente unida à Paixão  
do vosso Filho, para que em todas  
as partes do mundo se acendessem  
o culto eucarístico e a devoção ao  
Coração Imaculado de Maria,  
concedei-nos, por sua intercessão,  
sermos morada do Espírito Santo  
e testemunhas autênticas do vosso  
amor.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, que  
é Deus e vive e reina convosco, na  
unidade do Espírito Santo,  
por todos os séculos dos séculos.

Comunica-se ainda que a Congregação para o Culto Divino, enquanto aprovou o nosso Calendário Litúrgico próprio (para SDB, FMA e

VDB), que compreende as Memórias dos três Beatos acima (cf. Decreto n. 1542/03/L de 30 de junho de 2005), estabeleceu elevar ao grau litúrgico de **Festa** a memória dos **Santos Mártires Luís Versiglia e Calisto Caravario**, transferindo a data da celebração de 13 de novembro (data de reconhecimento do martírio, quando eram até agora recordados) para o dia **25 DE FEVEREIRO**, que é a data da morte deles (inserida no Martirólogo Romano).

Tenha-se presente esta indicação para 2006 (mesmo se no pequeno calendário litúrgico “ad usum S.D.B.” para 2006, que já fora impresso, ainda se indique a data de 13 de novembro, com o grau de memória).

### 5.3 NOVOS INSPETORES

*Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados sobre os Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho durante a sessão plenária junho – julho 2005.*

#### I. BASAÑES Guilherme, superior da Visitadoria de ANGOLA

À guia da Visitadoria “Mamá Muxima” de ANGOLA foi nomeado o padre *Guilherme Luis BASAÑES*. Ele sucede ao padre Luiz Gonzaga Piccoli.

Nascido no dia 19 de outubro de 1965 em Washington (USA), ele professou como salesiano em 31 de janeiro de 1986 na Inspetoria de Buenos Aires, onde fez o noviciado e realizou a primeira fase do ciclo formativo. Tendo ido para a África, Angola, fez os estudos teológicos no teologado de Lubumbashi (R. D. do Congo). Professo perpétuo em 24-11-1991, foi ordenado presbítero na Argentina no dia 12 de agosto de 1995.

Depois da ordenação sacerdotal, retornou a Angola, Luanda, para desenvolver o ministério. Esteve em Roma, de 1998 a 2001, junto a UPS onde foi também Conselheiro da Comunidade “São João Bosco”. Retornando a Angola, em 2001 foi nomeado Diretor da comunidade formadora de Luanda “Dom Bosco” – Palanca. Em 2003 foi nomeado Vigário da Visitadoria. Desde 2004 era também Delegado da Visitadoria para a Formação.

## **2. CARVALHO João de Brito, inspetor da Inspetoria de PORTUGAL**

Padre *João De Brito CARVALHO* é o novo Inspetor da Inspetoria “Santo Antonio” de PORTUGAL. Sucede ao padre Joaquim Mendes.

Ele nasceu no dia 29 de novembro de 1952 em Peva (Portugal) e é

salesiano desde 21 de setembro de 1973, quando emitiu a primeira profissão, ao final do noviciado feito em Manique-Estoril. Seguiu o currículo formativo normal. Professo perpétuo em 27 de julho de 1979, foi ordenado presbítero em Mogofores no dia 10 de junho de 1984.

Depois da ordenação sacerdotal, desenvolveu o ministério por vários anos em Mogofores (1984-1996), de onde foi também diretor no sexênio 1990-1996. Em 1996 foi inserido no Conselho Inspetorial, como Conselheiro e, em 1999, foi nomeado Vigário do Inspetor e, também, Delegado Inspetorial para a Família Salesiana e para a Comunicação Social. Agora é chamado à missão de Inspetor.

## **3. COSSU Salvatore, superior da Visitadoria da SARDENHA (Itália)**

Padre *Salvatore COSSU* sucede ao padre Giovanni Lilliu como Superior da Visitadoria “Madonna di Bonaria” da SARDENHA (Itália).

Nascido no dia 12 de abril de 1938 em Bosa (Nuoro), emitiu a primeira profissão salesiana no dia 16 de agosto de 1957 no noviciado de Lanuvio, na então Inspetoria Romano-Sarda. Depois do noviciado e o tirocínio prático, fez os estudos teo-

lógicos no estudantado de Castellammare di Stabia. Professo perpétuo em 4 de agosto de 1962, foi ordenado presbítero no dia 13 de abril de 1966.

Depois da ordenação sacerdotal, desenvolveu o ministério em numerosas casas, antes na Inspetoria Romano-Sarda, depois na Visitadoria da Sardenha. Entre os encargos de responsabilidade, assinalam-se os serviços como diretor nas casas de Selargius (1979-1985), Alghero (1991-1992), Cagliari-Instituto (1993-1996), Sassari (1997-2001), onde tinha também a missão de pároco. Conselheiro da Visitadoria em dois períodos (1979-1981 e 1987-1993), de 1993 a 1996 foi também Vigário da mesma Visitadoria.

#### **4. DE SANTIS Erminio, superior da Visitadoria de MADAGASCAR**

Padre *Erminio DE SANTIS* é o novo Superior da Visitadoria “Maria Imaculada” de MADAGASCAR. Sucede ao padre Giuseppe Miele.

Ele nasceu em a Borgovelino (Rieti, Itália) no dia 9 de novembro de 1966, quando emitiu a primeira profissão no noviciado de Lanuvio, na então Inspetoria Romano-Sarda. Seguiu o currículo formativo normal. Professo perpétuo no dia 30 de agosto de 1972, foi ordenado presbítero

em 6 de janeiro de 1979 na igreja de Maria Auxiliadora (Instituto Pio XI) de Roma.

Depois da ordenação presbiteral, desenvolveu por alguns anos (1979-1983) o ministério educativo e pastoral na casa Pio XI de Roma. Em 1984 partiu para Madagascar, então dependente da Inspetoria de Roma. Em Madagascar trabalhou pastoralmente, de início na casa de Ivato – N. S. de Clairvaux (1985-1996), onde foi diretor de 1992 a 1996, depois em Ivato – Dom Bosco (sede da Visitadoria), onde foi vigário e ecônomo. De 1993 a 2002 foi Ecônomo da Visitadoria e de 1997 a 2004, também Secretário da mesma Visitadoria. Desde setembro de 2004 era diretor da casa de Mahajanga e Delegado da Visitadoria para a formação profissional.

#### **5. GARCÍA Fabián, inspetor da Inspetoria de BUENOS AIRES (Argentina)**

Para guiar a Inspetoria “São Francisco de Sales” de BUENOS AIRES, Argentina, foi nomeado o padre *Fabián GARCÍA*.

Nascido em Buenos Aires no dia 8 de fevereiro de 1962, emitiu a primeira profissão salesiana em 31 de janeiro de 1982 no noviciado de La Plata “São Miguel”. Depois dos

estudos filosóficos e o tirocínio prático, fez os estudos teológicos no estudantado de San Justo. Professo perpétuo em 15 de novembro de 1987, foi ordenado presbítero em San Justo no dia 27 de outubro de 1990.

Depois da ordenação sacerdotal, encontramos-lo na casa de San Isidro – Santa Isabel, onde foi ecônomo, vigário e, de 1995 a 1998, diretor. Depois de ter sido por um ano (1998-1999) diretor em Caleta Olivia, foi nomeado Ecônomo Inspeccional em 1999 e, ao mesmo tempo, diretor da casa inspeccional de Buenos Aires. Agora lhe é confiada tarefa de Inspetor.

#### **6. LÓPEZ Horacio, inspetor da Inspeccoria de LA PLATA (Argentina)**

Padre *Horacio LÓPEZ* é o novo Inspetor da Inspeccoria “Nossa Senhora de Luján” de LA PLATA, Argentina. Sucede ao padre Antonio M. Fierens.

Ele nasceu em Avellaneda (Buenos Aires), Argentina, no dia 16 de janeiro de 1965 e é salesiano desde 31 de janeiro de 1985, quando emitiu a primeira profissão no noviciado de La Plata “San Miguel”. Feitos os estudos no pós-noviciado de Avellaneda, esteve nas casas de Bernal e

Ramos Mejía – Domingos Sávio. Professo perpétuo em 26 de janeiro de 1991, fez os estudos teológicos no teologado de Buenos Aires e foi ordenado presbítero em Mar del Plata no dia 8 de maio de 1994.

Depois da ordenação presbiteral, desenvolveu o ministério na casa de Mar del Plata, onde foi diretor no triênio 1996-1999. Conselheiro inspeccional desde 1996, em 1999 foi nomeado Vigário do Inspetor e diretor da casa inspeccional. Em 2002 foi-lhe confiado o encargo de diretor de Avellaneda, conservando o encargo de Vigário Inspeccional. Desde 2004 era também Delegado para a pastoral vocacional.

#### **7. MARTINO Pasquale, inspetor da Inspeccoria MERIDIONAL (Itália)**

À guisa da Inspeccoria “Beato Miguel Rua”, com sede em Nápoles (Inspeccoria MERIDIONAL) foi nomeado o padre *Pasquale MARTINO*, que sucede ao padre Francesco Gallone.

Nascido no dia 10 de agosto de 1959 em Cappaloni (Benevento), Pasquale Martino é salesiano desde 12 de setembro de 1979, quando emitiu a primeira profissão em Lanuvio, onde fizera o noviciado. Depois dos estudos filosóficos e pedagógicos e o

tirocínio prático, frequentou a teologia em Turim-Crocetta (onde obteve também a licença em Teologia). Professor perpétuo em 15 de setembro de 1985, foi ordenado presbítero em Nápoles no dia 27 de junho de 1987.

Depois da ordenação, após um ano em Soverato (1988), trabalhou por cinco anos (1984-1994) no Centro Catequético de Bari (onde foi vigário de 1992 a 1994). Em seguida recebeu a responsabilidade de diretor, primeiramente em Andria (1994-1997), depois em Santeramo in Colle (de 2000 a 2005). Foi por dois períodos Conselheiro inspetorial: de 1997 a 2000 e de 2003 até à nomeação como Inspetor.

#### **8. MOLINARI Giovanni, inspetor da Inspetoria ADRIATICA (Itália)**

Padre *Giovanni MOLINARI* é o novo Inspetor da Inspetoria ADRIATICA “Nossa Senhora de Loreto”, com sede em Ancona (Itália). Sucede ao padre Arnaldo Scaglioni.

Ele nasceu em Ortona (Chieti) no dia 25 de janeiro de 1944 e é salesiano desde 25 de agosto de 1962, data da primeira profissão emitida no noviciado de Lanuvio. Seguiu o normal currículo formativo salesiano. Professor perpétuo em 13 de agosto de 1969,

fez os estudos teológicos em Castellammare di Stabia. Foi ordenado presbítero em Ortona no dia 7 de dezembro de 1973.

Depois da ordenação presbiteral, foi destinado à casa de Vasto, onde ficou até 1983. De 1983 a 1991 esteve na casa de Porto Recanati, onde obteve também o encargo de diretor. Em 1991 foi transferido novamente a Vasto, com o encargo de pároco e, em seguida, a partir de 1993 também o de diretor, até à nomeação como Inspetor. De 1984 a 1987 e, depois, de 1997 a 2004, foi membro do Conselho Inspetorial.

#### **9. MOLONEY Francis, inspetor da Inspetoria da AUSTRÁLIA**

Padre *Francis MOLONEY* foi chamado a guiar a Inspetoria “Maria Auxiliadora” da Austrália, sucedendo ao padre Ian Murdoch.

Nascido no dia 23 de março de 1940 em Essendon, Melbourne, Vitória (Austrália), Francis Moloney emitiu a primeira profissão no dia 31 de janeiro de 1961 em Sunbury, onde fizera o noviciado. Depois dos estudos filosóficos e o tirocínio prático, emitiu a profissão perpétua em 31 de janeiro de 1966. Foi enviado a Roma para os estudos filosóficos, junto ao Pontifício Ateneu Salesiano. Foi or-

denado presbítero em Sunbury no dia 11 de julho de 1970.

Depois da ordenação presbiteral, continuou os estudos em Roma junto ao Pontifício Instituto Bíblico, obtendo a láurea em Sagrada Escritura. Esteve, depois, por alguns anos em Oxford, Inglaterra, e em 1976 em Roma-UPS na comunidade “Gesù Maestro”.

De 1980 a 1988 está na casa de Oakleigh, como diretor; em seguida – de 1988 a 1992 – em Brunswick, onde foi também diretor. De 1992 a 1999 está em Chadstone, onde por um período foi vigário do diretor. Em nível inspetorial, foi inserido em 1982 no Conselho Inspetorial e, de 1983 a 1989 desenvolveu o encargo de vigário do Inspetor. Em 1987 tornou-se membro da Comissão Teológica Internacional. A partir de 1999, a fim de se especializar em Sagrada Escritura, esteve em Washington (USA) no “Department of Biblical Studies”, da Catholic University of America. Agora lhe é confiada missão de Inspetor da sua Inspeção da Austrália.

### **10. PULIKKAL Joseph, inspetor da Inspeção ÁFRICA LESTE**

Padre *Joseph PULIKKAL* é o novo Inspetor da Inspeção “São João Bosco” da ÁFRICA LESTE, que

compreende os Estados do Quênia, Tanzânia, Uganda e Sudão. Sucede ao padre George Chalissery.

Joseph Pulikkal nasceu no dia 6 de agosto de 1949 em Pizhala, Kerala (Índia) e é Salesiano desde 24 de junho de 1968, quando emitiu a primeira profissão no noviciado de Yercaud. Seguiu o normal currículo formativo em sua Inspeção originária de Madras, fazendo depois os estudos teológicos no teologado de Bangalore. Professo perpétuo em 8 de junho de 1975, foi ordenado presbítero em Vaudhala no dia 23 de dezembro de 1978.

Depois da ordenação sacerdotal, em 1980 partiu como missionário para a África Leste (então dependente da Inspeção de Bombaim). Esteve por três anos em Mafinga (Tanzânia). Depois, por dois anos completou seus estudos em Roma-UPS. De 1985 a 1999 está novamente em Mafinga, alternativamente nas duas obras de Mafinga-Paróquia (onde foi pároco e depois, também diretor) e Mafinga-Makalala. De 1999 a 2003 foi diretor na casa de formação (noviciado e pós-noviciado) de Moshi (Tanzânia). Conselheiro inspetorial de 1991 a 1998, em dezembro de 2002 foi nomeado vigário do Inspetor, cargo que ocupou até à nomeação como Inspetor.

## 5.4 NOVO BISPO SALESIANO

### *VANBUEL Albert, bispo de Kaga-Bandoro (República Centroatricana)*

Em 17 de julho de 2005, o *L'Osservatore Romano* publicou a notícia da nomeação, feita pelo Santo Padre, do padre salesiano *Albert VANBUEL* como *Bispo da Diocese de KAGA-BANDORO*, República Centroatricana.

Albert Vanbuel, nascido no dia 5 de dezembro de 1940 em Zolder, Limburg, diocese de Hasselt (Bélgica), emitiu a primeira profissão religiosa salesiana no dia 25 de agosto de 1959 em Groot-Bijgaarden (Inspetoria da Bélgica Norte), onde fez o noviciado. Professo perpétuo em 18 de abril de 1965, fez os estudos teológicos em Oud-Heverlee, onde foi ordenado padre em 21 de setembro de 1967. Continuou os estudos na Universidade Católica de Lovânia, onde obteve uma licença em Ciências Religiosas e Morais em 1969 e outra em Teologia em 1971.

De 1972 a 1978 é diretor na casa de Heverlee – São João Bosco; de-

pois, de 1978 a 1983 está em Groot-Bijgaarden, como vigário; em seguida, depois de alguns anos na casa de Oud-Heverlee (1983-1991), como encarregado do centro juvenil, é transferido em 1991 para a casa inspetorial de Sint-Pieters-Woluwe, com o encargo de vigário e secretário inspetorial.

Em 1994 partiu, como missionário, para a República Centroatricana (Visitadoria ATE), indo para a casa de Bangui-Damala, onde foi diretor e pároco. Em 2000 passou para a comunidade de Bangui-Galabadjá, ainda como diretor e pároco. Ultimamente era Presidente dos Superiores Maiores da África Central.

### *Dom SCHWARZ Ludwig trans- ferido à sede episcopal de LINZ (Áustria)*

A Sala de Imprensa do Vaticano noticiou que Dom *Ludwig SCHWARZ* S.D.B., que em 25 de outubro de 2001 fora eleito Bispo titular de Simidicca e Auxiliar de Viena (cf. ACG 379, n. 5.7), recebendo a ordenação episcopal no dia 25 de novembro sucessivo, foi agora nomeado pelo Santo Padre *bispo de LINZ (Áustria)*.

### 5.5 IRMÃOS FALECIDOS (3º ELENCO DE 2005)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão.” (C 94)

Q	NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
L	AGUDELO Luis Bernardo	Bogotá (Colômbia)	18-08-2005	87	COB
P	ALÁ Rubén	Córdoba (Argentina)	08-07-2005	77	ACO
P	BAROTTO Aldo	Turim (Itália)	30-06-2005	67	ICP
P	BASTARRICA CELAYA Salvador	Logroño (Espanha)	17-08-2005	85	SBI
P	BORDIGNON Ferruccio	Castello di Godego (Itália)	17-07-2005	93	MOR
P	CAMPOS CATALÁN Luis Leoncio	Santiago (Chile)	24-08-2005	76	CIL
P	CHIRAMEL Jose	Calcutta (Índia)	04-09-2005	63	INC
P	CONWAY James	Farnborough (Inglaterra)	09-07-2005	84	GBR
P	CRUCCAS Orlando	Selargius (Itália)	07-08-2005	71	ISA
P	DAMIANI Gino	Civitanova Marche Alta (Itália)	14-08-2005	94	IAD
L	DE MEO Albo	Castellammare di Stabia (Itália)	20-07-2005	91	IME
L	del BOSQUE PIÑEIRO Vicente	Salamanca (Espanha)	23-07-2005	75	SMA
P	DEL RIEGO GALLEGO Primitivo	Muyurina (Bolívia)	21-07-2005	63	BOL
P	DEMAGISTRIS Mario	Turim (Itália)	03-09-2005	85	ICP
P	DESMET Lucien	Aalst (Bélgica)	17-08-2005	72	BEN
	<i>Foi inspetor por 6 anos</i>				
P	DIEKMANN Herbert	Colônia (Alemanha)	30-06-2005	60	GEK
P	DURAK Adam	Lomianki (Polónia)	24-06-2005	55	PLN
L	FEDERICI Duilio	Civitanova Marche Alta (Itália)	09-08-2005	72	IAD
L	FERNÁNDEZ REINOSO Faustino	León (Espanha)	19-07-2005	86	SLE
L	FRASSY Michele	Nazaré (Israel)	18-07-2005	85	MOR
L	FUMANELLI Luigi	Castello di Godego (Itália)	06-09-2005	80	INE
P	GALEANI Nello	Civitanova Marche Alta (Itália)	24-06-2005	87	IAD
P	GASPAR Francisco	Évora (Portugal)	16-06-2005	76	POR
P	GIACOMEL Guerrino	Tegucigalpa (Honduras)	16-06-2005	86	CAM
P	GIANCOLA Amato	Ancona (Itália)	03-08-2005	76	IAD
L	GIOVAGNOLI Valentino	Civitanova Marche Alta (Itália)	01-07-2005	75	IAD
P	GRANEC Rudolf	Galanta (Eslováquia)	17-08-2005	82	SLK

## 70 ATOS DO CONSELHO GERAL

Q	NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
E	<b>HENRÍQUEZ ANDUEZA José Vicente</b>	Caracas (Venezuela)	14-07-2005	77	
	<i>Foi inspetor por 4 anos, conselheiro geral por 6 anos, bispo por 25 anos (por 5 anos auxiliar de Barinas, por 2 anos auxiliar di Caracas, por 16 anos bispo residente de Maracay)</i>				
P	<b>KENNA Patrick</b>	Londres (Inglaterra)	08-07-2005	49	GBR
P	<b>KOZIOL Juan Maria</b>	Montevideo (Uruguai)	29-07-2005	91	URU
P	<b>KUBERA Marian</b>	Rewa (Polónia)	28-05-2004	70	PLE
P	<b>KUMP Ciril</b>	Trstenik (Eslovênia)	19-06-2005	80	SLO
P	<b>LERDA Edoardo</b>	Turim (Itália)	23-06-2005	91	ICP
P	<b>LUZZI Antonio</b>	Stony Point (Estados Unidos)	25-07-2005	88	SUE
P	<b>MALAWSKI Tadeusz</b>	Swobnica (Polónia)	21-06-2005	86	PLN
L	<b>MANUEL Celestine</b>	Kotadeniyawa (Sri Lanka)	04-08-2005	88	LKC
L	<b>MARCHISA Enrico</b>	Varazze (Itália)	20-08-2005	81	ILT
P	<b>MONTEIRO Armando</b>	Manique (Portugal)	14-06-2005	86	POR
P	<b>MURÉ Jérôme</b>	Toulon (França)	02-09-2005	84	FRA
P	<b>OLIVIERI Walter Juan</b>	Rio Gallegos (Argentina)	22-06-2005	85	ABA
P	<b>OTTAVIANO Pier Giuseppe</b>	Turim (Itália)	30-08-2005	67	ICP
P	<b>PASZEK Henryk</b>	Zyrdów (Polónia)	28-07-2005	73	PLE
P	<b>PEDERZANI Enrico</b>	Turim (Itália)	29-07-2005	79	ICP
P	<b>PERSIG Mario Francisco</b>	Rosario (Argentina)	18-08-2005	89	ARO
P	<b>PLATHOTTATHIL George</b>	Katpadi (Índia)	26-05-2005	72	INM
P	<b>PULLENKANNAPALLIL Manuel</b>	Korr (Quênia)	23-06-2005	38	AFE
P	<b>ROGOWSKI Hilary</b>	Warszawa (Polónia)	09-07-2005	69	PLE
L	<b>RUBIO SILVESTRE Rafael</b>	Barcelona (Espanha)	29-07-2005	79	SBA
P	<b>SANDRONE Mario</b>	Bahía Blanca (Argentina)	25-02-2005	83	ABB
P	<b>SERVIDEI Sabino</b>	Iquique (Chile)	19-06-2005	90	CIL
P	<b>ZLEBIODA Stanislaw</b>	Kraków (Polónia)	23-06-2005	68	PLS
P	<b>SPIZZO Aldo</b>	Turim (Itália)	16-06-2005	74	ICP
P	<b>SPOLTI Giovanni Battista</b>	Arese (Itália)	29-06-2005	85	ILE
P	<b>STUMPF Willibald</b>	Buxheim (Alemanha)	27-06-2005	95	GEM
P	<b>TANG Tsing-Tze John Baptist</b>	Hong Kong (China)	04-08-2005	88	CIN
L	<b>TEDESCHI Remigio</b>	Cassino (Itália)	23-06-2005	74	IRO
P	<b>TOFANI Ilario</b>	Civitanova Marche Alta (Itália)	01-07-2005	83	IAD
P	<b>TORRES Miguel</b>	Guayaquil (Equador)	03-08-2005	86	ECU
L	<b>WANDERER Karl</b>	Kritzendorf-NÖ (Áustria)	04-07-2005	88	AUS
P	<b>ZAMORA Oscar</b>	Johannesburg (África do Sul)	20-08-2005	55	ZMB
L	<b>ZAULI Giacomo</b>	Varazze (Itália)	26-08-2005	90	ILT
P	<b>ZVER Alojs</b>	São João del Rei (Brasil)	23-06-2005	92	BBH



Impressão e acabamento:

ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS  
Rua Dom Bosco, 441 • 03105-020 São Paulo-SP  
Fone: (11) 3277-3211 • Fax: (11) 3209-4084